



DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 5 de agosto de 2021 | Edição n.º 4656 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

População cresce na cidade, mas perde nas freguesias

O INE divulgou os resultados preliminares dos Censos 21 e registou uma perda de cerca 2,4% da população no concelho de Espinho nos últimos 10 anos. A freguesia de Espinho teve um ganho de 6% no número de residentes, contrariando a tendência de há duas décadas. **p8**

DEFESA-ATAQUE

“Nunca pensei que jogaria nas seleções nacionais”.

Leonor Gonçalves, jogadora de andebol do Alavarium

p14 e 15



destaque

Palacete da Rosa Pena “não voltará a ser o que era”

Proprietários querem uma solução “estratégica para a cidade” e que seja “uma mais-valia para os espinhenses”. **p4 e 5**

POUPE ESTA SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 03 A 09 DE AGOSTO

TODO O BACALHAU GRAÚDO EM PROMOÇÃO

7,89€ kg	DE 1º 8,95€/kg
8,49€ kg	DE 1º NORUEGA PINGO DOCE 9,95€/kg
9,19€ kg	DA ISLÂNDIA PINGO DOCE 11,99€/kg

Limite 10kg por cliente. Não inclui Jumbo, Asa branca e Cura amarela.

pingo doce
tábe bem pagar 100 grãos



© FRANCISCO AZEVEDO

AUTÁRQUICAS 2021

“Mudei de partido porque acho que o sistema está errado”

Entrevista: Renato Prata, candidato pelo Chega à Câmara Municipal. **p6 e 7**

FREGUESIAS

Pedro Rodrigues é o novo pároco de Anta/Guetim

Padre esteve em paróquias de Arouca, é natural da Trofa e tem 52 anos. **p9**



FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO



ATÉ 50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Palacete da Rosa Pena.

Proprietários querem investimento com projeto que devolva o edifício aos espinhenses e garantem que não é uma questão de dinheiro.

4500-ESPINHO

6 e 7 | Entrevista. "A maior parte das pessoas que nos criticam nunca leu o programa do Chega". Renato Prata, candidato a presidente da Câmara Municipal de Espinho

8 | Autárquicas 2021. "Nos últimos anos, Espinho tem-se descaracterizado e desvalorizado", Ernesto Morais, na apresentação da sua candidatura pelo PAN.

8 | Censos 2021. Perda de população no concelho circunscreve-se às freguesias de fora do centro. Espinho (cidade) ganha 6% de indivíduos.

4500-FREGUESIAS

9 | Anta e Guetim tem novo pároco.

Pedro Miguel Rodrigues foi nomeado pelo Bispo D. Manuel Linda e deverá 'tomar posse' no início de setembro. Padre de 52 anos foi ordenado sacerdote em 2012.

9 | Supermercado Estrelinha 'inventa' parque de estacionamento.

Requalificação da Rua 19 retira lugares e põe em risco sobrevivência do negócio.

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Gelatarias e a pandemia.

Esquimó, a mais antiga e Amore Mio reconhecem que a crise abalou o negócio.

DEFESA-ATAQUE

13 | Andebol de praia. EFE Os Tigres brilha no Portugal Beach Handball Tour com equipa feminina. Clube espinhense quer lutar pelo título, mas só agora irá treinar nos seus campos de areia na praia Marbelo.

14 e 15 | Entrevista. "Não é o tempo que perco com o andebol que dificulta a minha vida, porque gosto de treinar e jogar, mas sim as deslocações".

Leonor Gonçalves, jogadora da Seleção Nacional e do Alavarium.

16 | Futebol. Tigres reforçam-se com avançados.

Ricardo Campos, ex-Racing Murcia (Espanha) e Kenedy Có, ex-Mirandela, já integram o plantel.

16 | Voleibol de praia. João Pedrosa e Vanessa Paquete vencem etapa de Cortegaça.

Final do Campeonato é no próximo fim de semana.

OFF

19 | Entrevista. "Inscrevi-me em aulas de pintura numa escola aqui em Espinho, porque todos os anos gosto de experimentar coisas novas". Susana Rios, médica de medicina geral e familiar que descobriu na pintura o escape para a dura realidade da profissão em tempo de pandemia.

EDITORIAL
Manuel Proença

Haja bom senso e, sobretudo, decoro

1 – A cidade está em obras e as ruas vão ganhando uma nova imagem. Vão ficando mais ao gosto de uns do que de outros, mas estão a sofrer uma transformação que traz alguns aspetos mais positivos.

A opinião e as sensibilidades são, naturalmente, distintas. Uns estão contra, outros a favor. Mas é certo que esta quase total transformação visa o bem-estar e o conforto dos cidadãos e daqueles que nos visitam e, sobretudo, privilegia-se a mobilidade.

Deste modo, foi encontrado pelos projetistas uma forma de embelezamento das ruas, absolutamente revolucionária e fora daquilo que a cidade 'envelhecida' trazia aos espinhenses.

A Rua 20 é o exemplo mais visível desta transformação, aquele que surge em primeiro lugar. Uma rua airosa que conjuga os passeios com as ciclovias e a própria via de circulação automóvel.

Neste arruamento, os projetistas idealizaram um espaço intermédio de separação entre as ciclovias e a estrada, com canteiros de onde agora começam a brotar as flores e um conjunto de plantas, dando aqui um toque de ligação com a natureza.

Em algumas das mais envelhecidas ruas da cidade, os moradores até aproveitam os pedacinhos de terra envolta das árvores para ali colocarem floreiras, de modo a que aquele espaço em frente às suas casas se torne mais belo e agradável. Contudo, nesta 'nova' Rua 20, houve quem não esperasse muito tempo para arrancar algumas das plantas ali colocadas recentemente e que visam embelezar o arruamento.

Ato de vandalismo ou simplesmente de 'pobreza franciscana'. Um exemplo de mediocridade e de malvadez, que acreditamos seja de uma minoria reles, abominável e execrável, que deverá ser condenada por todos nós. Uma atitude vergonhosa e indigna de um qualquer cidadão e, sobretudo de um espinhense. Os espaços públicos deverão ser cuidadosamente preservados, pelas autarquias e por todos nós. Todos beneficiamos destes melhoramentos. Até podemos gostar mais, ou menos, daquilo que foi ou está a ser feito, mas não podemos simplesmente destruir, danificar, ou 'retirar' aquilo que foi pago com o dinheiro de todos nós.

Haja bom senso e, sobretudo, decoro.

2 – Perfilam-se as propostas das candidaturas às próximas eleições autárquicas e, por isso, a Defesa de Espinho vai iniciar, a partir desta edição, uma série de entrevistas com os candidatos a presidente da Câmara Municipal. Cumprimos, deste modo, o nosso dever de informar e aquele que entendemos dever ser o papel da imprensa local junto dos cidadãos e dos nossos leitores, em particular.



Novo padre em Anta/ Guetim

O anúncio de um novo pároco para as paróquias de Anta e de Guetim vem na melhor altura. Pedro Miguel Rodrigues foi o sacerdote escolhido pelo bispo do Porto, D. Manuel Linda, para liderar, espiritualmente, estas duas paróquias. Uma boa-nova que traz esperança e conforto às gentes das paróquias de Anta e de Guetim.



Covid-19

A pandemia da Covid-19, agora com uma quarta vaga com a variante Delta, está a afetar, também, o território espinhense. O quadro afigura-se preocupante em função do crescente dos números de infeções que passaram dos 69 casos para os 83 assinalados no passado dia 31 de julho. Apesar do alívio nas medidas restritivas, haja esperança e, também, bom senso.



Furto de flores no domínio público

As novas floreiras que acompanham a requalificação da Rua 20 foram alvo de atos de vandalismo. Alguém terá furtado as flores e as plantas rastejantes que foram plantadas, recentemente, naquele espaço, para embelezamento da rua. Um ato verdadeiramente deplorável e condenável, impensável nos dias de hoje e que lesa o património dos municípios de Espinho.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

PALACETE ROSA PENA

Proprietários querem uma requalificação que seja “uma mais-valia para os espinhenses”



© SARA FERREIRA

Reportagem. Construído na Rua 19 por Joaquim Alves Penna, em 1928, o Palacete Rosa Pena encerra estórias imensas, de várias gerações. Com o decorrer dos anos, o casarão atingiu um estado de degradação e abandono. Os atuais proprietários querem dar-lhe uma nova alma e devolver o espaço à cidade, integrando toda a área num projeto que “passa, evidentemente, por manter o Palacete”.

MANUEL PROENÇA

FOI A 17 DE ABRIL DE 1921 que Joaquim Alves Penna, emigrante do Brasil, conhecido pelo 'Brasileiro', efetuou o pedido de licenciamento para a construção de um edifício num terreno do qual era proprietário, entre as ruas 26, 28, 19 e 15, na então vila de Espinho. No final dos anos 20 do século passado, o edifício ficou concluído, numa zona então deserta e praticamente desabitada.

Décadas mais tarde, o Palacete da Rosa Pena foi comprado por Jorge Gaspar Coelho e arrendado, no final dos anos 60, ao Ministério da Educação, tendo ali funcionado a Secção Liceal de Espinho do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia e, depois, a Escola Preparatória Sá Couto.

Atualmente, as herdeiras do espaço são as irmãs Áurea Petit Gomes e Simone Petit. São os filhos, Rodrigo Gomes, Jorge Petit e Mónica Petit Pimenta Machado que estão à frente dos negócios e do património da família. “O meu avô fez um contrato de arrendamento ao Ministério da Educação e, por isso, funcionou lá uma escola”, recorda Rodrigo Gomes. “Cheguei a ir lá com o meu avô, mas pouco me recordo daquele espaço, pois ainda era criança. Entretanto, o palacete foi fechado e começaram a furtar coisas, destruíram outras e ficou no estado em que está”.

Rodrigo Gomes reconhece o interesse do edi-

fício. “Somos de Espinho e também olhamos para aquele edifício de forma muito emotiva. Olho para o palacete e penso naquilo que poderá dar à cidade. Estamos a falar de um projeto que seria estratégico. Não seria, apenas, pintar o edifício e reconstruí-lo, pondo o telhado novo para fazer com que se tornasse numa simples habitação. E isto envolve, naturalmente, muita coisa”, afirma o herdeiro.

O representante dos proprietários do Palacete da Rosa Pena garante que já foram feitas propostas, algumas das quais que foram ao encontro das ideias da família, “mas que surgem em alturas que não são as mais apropriadas, o que causa algum impasse”.

Rodrigo Gomes e os seus primos, Mónica e Jorge Petit, não querem “olhar para o palacete como um edifício qualquer, mas sim para aquele espaço como um todo. “Teria de ser aberto e de ter circulação, não sendo murado. Teria de ser feito algo para a cidade. É, por isso, um projeto muito grande e que terá que ser muito pensado”.

Nesse sentido, a família proprietária do Palacete da Rosa Pena garante que “não é só a questão do dinheiro. Até poderá haver um negócio que envolva uma quantia muito elevada, mas se o projeto não estiver de acordo com os princípios que defendemos, certamente não enveredaremos por esse caminho. Por outro lado, achamos que também devemos fazer

parte de qualquer ideia ou projeto que surja, uma vez que a nossa família também está ligada à história daquele edifício”, considera.

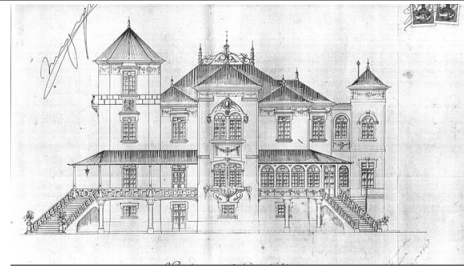
“Claramente que a nossa ideia não será vender o Palacete da Rosa Pena ou todo o espaço que o envolve. Se fosse essa a nossa ideia, já o teríamos feito. Esse não será, certamente, o caminho ou o destino daquele espaço”, garante Rodrigo Gomes. E acrescenta: “Sabemos que o Palacete da Rosa Pena não voltará a ser o que era, ou seja, uma habitação. Queremos que seja algo estratégico para a cidade e uma mais-valia para os espinhenses”.

Já muitas histórias correram sobre o destino que os proprietários pretendiam. Histórias de negócios que ate envolveriam a construção de enormes prédios. Falaram-se, na altura, em valores exorbitantes. “Ainda criança, recordo-me de o meu pai me ter falado que se pensou fazer ali um hotel de charme. Mas eu e os meus primos não olhamos para aquele espaço dessa forma, porque, se isso acontecesse, o Palacete da Rosa Pena iria ser um edifício fechado. Mas, de facto, não houve, ainda, uma ideia concreta para ali”, esclarece o coproprietário. “Muita gente olha para o espaço e tem ideias, mas para a família terá de passar por algo que esteja aberto à cidade e que seja mais do que o Palacete em si”.

Os proprietários do Palacete da Rosa Pena veem, com grande tristeza, a degradação do edifício e preocuparam-se em evitar que fosse



ANO LECTIVO 1967/168
- Primeiro ano de funcionamento da Secção Liceal de Espinho. Os primeiros alunos, os primeiros professores e os primeiros funcionários com o Vice-reitor da Secção, Dr. Fernando Lima, no Palacete da Pena



Guedes, que fez parte do Conselho Diretivo da Sá Couto.

Isabel Guedes licenciou-se em 1969 e, quatro anos depois, efetivou-se como docente da Escola Preparatória Sá Couto. “Foi no Anexo A, quando entrava para as aulas, às 8h30, que tive a notícia do 25 de Abril. Alguém entrou e disse que naquele dia não havia aulas por causa da revolução. Foi uma verdadeira festa, pois todos gritámos e abraçamo-nos de felicidade”, lembra Isabel Guedes.

O seu primeiro contacto com o Palacete da Rosa Pena foi em 1973. “Quando lá entrei para dar aulas até nos riamos da situação, porque não era um edifício preparado para ser uma escola. Até parecia que estávamos num palacete assombrado! Mas confesso que era uma casa muito bonita”. E acrescenta: “Recordo-me que o Palacete da Rosa Pena foi remodelado e foi construído, ao lado, um pequeno ginásio, para as aulas de Educação Física, porque a sede já não comportava todos os alunos da escola. Foi na altura da reforma do ensino em que o ciclo preparatório era de frequência obrigatória”.

Segundo Isabel Guedes, o edifício do Rosa Pena “era lindíssimo”. A sala de jantar “era muito bonita” e tinha vestígios de pinturas. Havia também um salão, com vista para a rua, utilizado como infantário para os filhos dos professores. “Na cave do Palacete havia umas salas de aula muito pequeninas, onde os alunos estavam muito apertados, mas as escadarias eram lindíssimas. Mas de vez em quando até chovia dentro das salas de aula e nós púnhamos uns plásticos a tapar”, relembra.

À memória de Isabel Guedes vem, também, uma figura pública que lecionou no Palacete da Rosa Pena. “O Pacheco Pereira era nosso colega na Escola Sá Couto, nesse tempo. Era muito nosso amigo, da Comissão Diretiva da escola. Como ele escrevia muito bem, faziamos os comunicados. Ajudou-nos imenso. Ele também deu aulas no Palacete da Rosa Pena”. A escola ainda esteve no Palacete durante muitos anos, até à altura em que se construiu o atual edifício da Escola Sá Couto. “Quando passámos para na nova escola não senti saudades de dar aulas no Palacete da Rosa Pena. Fomos para uma escola nova, com todas as condições de trabalho, cheia de luz, com espaços ótimos. A nova Sá Couto era uma escola feita com um modelo muito moderno, na altura. O ‘triciclo’ não nos deixou saudades”, garante Isabel Guedes. ●

completamente destruído. “Tivemos de emparedear o edifício para evitar alguns problemas, nomeadamente para se evitar a frequência de marginais e os incêndios que surgiam. Decidimos demolir o antigo ginásio da escola, até porque não fazia qualquer sentido estar naquele local. Vamos procurando limpar a área envolvente de modo a não se acumular ali muita vegetação. De resto, verificamos que o interior do Palacete da Rosa Pena está destruído, mas as paredes exteriores estão firmes, até porque são muito espessas. O edifício parece ter uma estrutura bem forte. O miolo do edifício foi abaixo e, logicamente, tudo aquilo que tinha madeiras, como o telhado, por exemplo”, sublinha Rodrigo Gomes. Mas, afinal, qual seria o timing certo para se fazer ali um investimento? Rodrigo Gomes responde: “No ramo do imobiliário é muito difícil saber-se qual o timing certo para se fazer algo e, principalmente, quando se trata de um projeto ou de uma ideia desta dimensão. Mas se tudo se proporcionar e a oportunidade aparecer, nós estaremos, certamente, dispostos a dar-lhe continuidade e a ‘entrar na caruagem’”, garante.

E o que representa a história deste edifício para o futuro de qualquer projeto? “É evidente que a história interessa imenso, mas gosto de pensar um pouco mais para a frente, para o futuro e, por isso, nunca poderá ser aquilo que era antes: uma casa privada ligada a pessoas com dinheiro. Não é este o objetivo da família

proprietária daquele espaço. Terá de ser algo aberto, em que se possa circular. Até poderia haver alguém que quisesse ali viver e que nos desse uma fortuna. No entanto, o dinheiro não é tudo para nós”, garante Rodrigo Gomes acrescentando que a família proprietária nunca esteve contra o facto de o edifício ter sido classificado como património municipal. “Isso para nós não é uma preocupação, até porque a nossa ideia é a de manter o edifício”, assevera.

ESTÓRIAS DA HISTÓRIA DE UM PALACETE QUE JÁ FOI UMA ESCOLA

Com a transformação do Palacete numa escola, durante a década de 60, a antiga casa de férias de Joaquim Alves tornou-se num espaço aberto a vários espinhenses. “O Palacete da Rosa Pena não era apropriado para uma escola, não obstante tratar-se de uma bonita residência, com tetos maravilhosos, em estuque, lambrins de madeiras exóticas e painéis de azulejos lindíssimos”, contou à Defesa de Espinho, a 10 de março de 2016, Maria de Lourdes Mingocho Pinto Correia, professora de Inglês e Alemão, que ocupou cargos de direção em diversos conselhos diretivos.

A professora recordou que, no primeiro [1967], havia apenas duas turmas, sete professores e dois funcionários não docentes. No ano seguinte, a escola passou a funcionar com quatro turmas, do primeiro ao quarto ano (atualmente 5º, 6º, 7º e 8º ano). “Ao fim de dois anos, a Câmara Municipal de Espinho adquiriu o edifício do antigo Colégio de S. Luís, porque o Palacete já não comportava mais turmas”, lembrou.

Mais tarde, o Palacete da Rosa Pena passou a acolher aulas e alunos da Escola Preparatória Sá Couto. Foi denominado por ‘Anexo A’: “Fui para a Escola Preparatória Sá Couto como professora efetiva. Havia o chamado ‘triciclo’ com o edifício-sede, que se situava na Rua 30, na antiga Escola Industrial e onde está hoje a Escola Profissional de Espinho, o Anexo A, que era o Palacete da Rosa Pena, e o Anexo B, que era o antigo Colégio de S. Luís”, recorda a professora (atualmente reformada), Isabel



[O Palacete] nunca poderá ser aquilo que era antes: uma casa privada ligada a pessoas com dinheiro. (...) Terá de ser algo aberto, em que se possa circular.”

Rodrigo Gomes,
coproprietário do
Palacete Rosa Pena



O Palacete da Rosa Pena não era apropriado para uma escola, não obstante tratar-se de uma bonita residência, com tetos maravilhosos, em estuque, lambrins de madeiras exóticas e painéis de azulejos lindíssimos”,

Maria de Lourdes Pinto Correia,
ex-professora
[Defesa de Espinho - 10-03-2016]

“Quando lá entrei para dar aulas até nos riamos da situação, porque não era um edifício preparado para ser uma escola. Até parecia que estávamos num palacete assombrado!”.

Isabel Guedes,
ex-professora

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com





AUTÁRQUICAS 2021

RENATO PRATA

“Se me pergunta o objetivo da candidatura, a resposta é ganhar”



A menos de dois meses das eleições autárquicas, a Defesa da Espinho inicia um ciclo de entrevistas a todos os candidatos à Câmara Municipal de Espinho. Renato Prata, candidato do Chega, foi o primeiro a ser ouvido. Ex-militante do PSD, optou por abandonar a família social-democrata para se filiar no Chega, tornando-se o primeiro presidente da concelhia de Espinho do partido de André Ventura.

Na estreia do Chega nas autárquicas locais, Renato Prata quer que Espinho recupere o epíteto de Rainha da Costa Verde. Não se considera político, critica o “sistema”, mas votaria novamente em Pinto Moreira como candidato, como fez há 12 anos. O administrador de profissão afasta a possibilidade de ser um intruso no Município de Espinho já que, para o candidato de 50 anos, só há dois resultados possíveis nestas eleições: ganhar ou perder.

LÚCIO ALBERTO

O que é que o motiva a concorrer à Câmara Municipal de Espinho?

Concorro porque considero que, nos últimos anos, esta variação de poder entre PS e PSD não tem acrescentado nada de novo à cidade que, durante muitos anos, foi intitulada como a Rainha da Costa Verde e hoje, quem cá chega, não a reconhece como tal.

Foram feitos investimentos, mas parece-me que foram muito isolados e que não beneficiaram o crescimento sustentável da cidade. Acho que é possível fazer mais e melhor. Espinho não fica bem assim e acho,

muito sinceramente, que nós precisamos de fazer diferente e fazer diferente passa por ter políticos diferentes. Eu não sou político, nunca fui, não me considero e acho que nunca virei a ser. Acho que é preciso mudar as coisas e sair da zona de conforto, tal como eu fiz quando encabecei o Chega em Espinho, e procurar trazer à cidade uma nova forma de governação, de servir o concelho e os espinhenses.

Esta candidatura é uma resposta a um descontentamento de âmbito nacional ou local?

É um conjunto. O quadro nacional veio despertar em muitos portugueses um estado de alma que muitos tinham há muitos anos e que não encontravam em nenhum partido. Essa forma de pensar diferente e esse desconforto de vivermos num país tão triste em termos de governação, corrupção, de poder instalado e falta de consequências para quem comete crimes. Ao longo dos anos fomos variando entre partidos, mas nenhum acrescentou nada de diferente. O Chega é um partido diferente, nem sei se chega mesmo a ser um partido. O Chega é um movimento, um despertar de consciência que vai dar bons frutos.

Não obstante os dogmas que colam o Chega a um extremismo demasiado implacável...

Na comunicação social, que hoje em dia é fazedora de opiniões, as notícias repetem-se constantemente em todos os canais de notícias, indo todas no mesmo sentido. Entram na cabeça das pessoas e criam essa opinião única que o Chega é um partido radical, extremista, racista e homofóbico. O Chega não está contra as minorias. O que o Chega defende é um país igual para todos, com regras, obrigações e direitos iguais para todos, sem discriminações po-

sitivas para as minorias. Não podem haver discriminações negativas para as minorias, mas também não podem haver discriminações positivas. A maior parte das pessoas que nos criticam nunca leu o programa do Chega e não sabe o que é o Chega, mas como a comunicação social diz que o Chega é um partido muito feio, é uma vergonha ser do Chega.

Qual a razão para essa rotulagem, na sua opinião?

Não é inocente o incentivo em forma de milhões que foram dados à comunicação social pelo Partido Socialista. É obvio que os partidos se juntam quando é para dizer mal do Chega, para criticar e ridicularizar o Chega e tentar que este seja considerado um partido à margem da lei. Para isso, juntam-se todos, mas não há interesse nenhum em mudar esta República corrupta.

A intervenção do Chega na Assembleia da República espelha as suas intenções enquanto candidato à Câmara Municipal de Espinho?

O Chega é um partido muito recente, com apenas dois anos, que teve um crescimento muito acentuado porque reuniu todas as pessoas que estavam descontentes e não se reviam em nenhum partido político. Quanto à minha intenção, muito sinceramente, eu não tenho necessidade nenhuma de fazer isto (risos). Tenho uma vida estável, muito equilibrada, mas a verdade é que achei que tinha que sair da minha zona de conforto e ajudar a dar voz a um partido que quer mudar um sistema que está esgotado. Para darmos o nosso contributo temos que ir à luta e não era sentado num sofá cómodo que iria fazer isso.

Como é que os eleitores entenderão o facto de o Renato Prata ter estado no PSD e ter tido atividade política na Junta de Espinho?

Fui do PSD desde a minha infância. A minha família esteve ligada à fundação do PSD e a sede era à porta de minha casa. Cresci com o PSD, os meus amigos eram do PSD, fiz campanhas políticas pelo PSD, coleei cartazes do PSD e fiz todo esse trajeto. Ao longo do tempo deixei de me enquadrar com aquilo que era o Partido Social Democrata, ainda mais agora com o Rui Rio. Sempre tive a ideia que o PSD era um partido de direita, mas, para mim, cada vez mais é um partido de esquerda. Seria uma hipocrisia continuar ligado a um partido que não me diz nada, apesar de ser dos militantes mais antigos da cidade de Espinho. Quanto à minha atividade na Junta de Freguesia de Espinho, eu fazia parte da Comissão Política do PSD e, quando andaram a distribuir cargos, ligaram-me a perguntar que cargo gostaria de ter. Pedi para não ir para cargo nenhum, pois a política pouco ou nada me diz. Estive na Junta de Freguesia porque me pediram para ser tesoureiro. Foi com o propósito de servir a cidade que fui para a Junta. Foram anos difíceis, mas fizemos o trabalho possível. Encontramos uma Junta de Freguesia que não tinha praticamente dinheiro. Fizemos alguns eventos interessantes e, quando deixamos a Junta, esta tinha cerca de 900 mil euros no banco, fruto da venda do terreno da tourada, que foi vendido por 875 mil euros. Tivemos que o vender porque estava em risco de ruína e a Junta não tinha dinheiro para investir na sua reabilitação. O objetivo da venda era investir em capital, o que não foi possível por divergências do executivo da altura. 520 mil euros ficaram numa conta a prazo durante cinco anos e só não foi mais porque a Caixa Geral de Depósitos não o permitiu. O resto

ficou em depósitos à ordem. No fim desse período entendemos que o melhor seria não dar continuidade a este tipo de serviço público. Já havia divergências no seio do próprio partido, tive divergências muito fortes com o Rui Torres [ex-presidente da Junta de Freguesia de Espinho] e afastei-me porque não queria estar na política. Para mim foi uma decisão completamente pacífica. Acharam que eu não acrescentava nada, que era dispensável e acabamos por não dar continuidade a essa parceria.



A maior parte das pessoas que nos criticam nunca leu o programa do Chega e não sabe o que é o Chega, mas como a comunicação social diz que é um partido muito feio, é uma vergonha ser do Chega”

Quando assumiu a liderança do Chega em Espinho estava consciente que seria o candidato.

Não. Quando assumi a Comissão política assumi no sentido de trazer para Espinho o partido, porque era um partido que iria agitar mentalidades. Foi nesse âmbito que aceitei ser presidente da Comissão Política e desde logo comecei a procurar um bom candidato. Abordei uma ou duas pessoas nesse sentido, mas, com o passar do tempo, foi a própria comissão política que começou a achar que eu tinha o perfil para ser candidato. A comissão distrital também achou

“**ESTIVE** na Comissão política que decidiu que Pinto Moreira seria o candidato há doze anos e disse na altura que ele era a melhor opção. Continuo a achar isso e não tenho muito a apontar-lhe”



“**MUDEI DE** partido porque acho que o sistema está errado e, para ter resultados diferentes, é preciso fazer de forma diferente”

“**AS PESSOAS** ainda têm medo de dizer que são do Chega e temem represálias, que acontecem, efetivamente”

o mesmo e, num jantar em que a nacional marcou presença, fui abordado e disseram-me que esperavam que eu apresentasse a minha candidatura o quanto antes, porque era a pessoa que queriam ver como candidato em Espinho.

Quem está no poder parece partir com relativa vantagem. Será possível superar o denominado arco do poder?

Quando nos dedicamos a uma determinada causa temos que acreditar que é possível. Temos que lutar para vencer. Se me pergunta qual o objetivo da candidatura, a resposta é ganhar. Não conheço outro objetivo pois, para mim, só existem duas hipóteses: ganhar ou perder.

Ou intrometer-se...

Sim...não seria...não acrescentaria... diria que não.... Não sei como lhe transmitir isso.... Seria quase como umas eleições à António Costa. Perder e depois querer estar no poder a toda a força. Vejo as coisas dessa forma. O meu objetivo passa por ganhar a Câmara.

Não quer o Chega na Assembleia Municipal?

Espero que sim. Para a Assembleia Municipal temos uma candidata, a Silvia Vale, que é uma pessoa em quem deposito muita confiança e que pode trazer coisas muito boas. Penso que o Chega tem condições para se intrometer e contribuir para que a cidade se torne cada vez melhor.

A candidatura do Chega não se estende às freguesias?

Não se estende a todas as freguesias, infelizmente, porque, convenhamos, as pessoas ainda têm medo de dizer que são do Chega e temem represálias, que acontecem, efetivamente. Recebi telefonemas de muita gente que se revê no Chega, que são 100 por cento Chega, mas, infelizmente, não podem dar a cara porque temem represálias. São comerciantes, pessoas que trabalham em instituições públicas e temem ver as suas vidas andar para trás ao mostrarem apoio a um partido que é considerado uma aberração. Houve pessoas que acederam a entrar nas listas, mas quando perceberam que tinham que assinar um papel

ficaram amedrontadas e acabaram por recuar. Já estávamos à espera disso. Quando era miúdo e o PSD apareceu, o partido era considerado fascista. Hoje já ninguém o vê assim. É um caminho normal que se vai fazer e o povo, como se costuma dizer, é quem mais ordena. Ele é que vai decidir e todos havemos de aceitar os resultados.

Uma das suas bandeiras é que Espinho recupere o título de Rainha da Costa Verde. Os tempos modernos não exigiam mais que um simples título do passado?

Quando falo do título da Rainha da Costa Verde, falo das sinergias que a cidade tinha e deixou de ter. Apesar de ter menos condições, tinha mais vida e era uma cidade muito procurada, bonita e encantadora. Espinho continua a ser uma cidade concentrada, em que falta gente e sítios onde os nossos idosos possam estar, tanto no verão como no inverno.

E para os jovens, qual é o seu discurso?

Os jovens em Espinho são cada vez mais empurrados para fora daqui. Obviamente que os idosos são mais saudosistas e recordar-se-ão de uma cidade diferente, enquanto os jovens não conhecem outra coisa a não ser esta cidade que temos agora. Mas estou convicto que, no futuro, se nos derem oportunidade, conhecerão uma cidade idêntica àquela que foi outrora, com outras apetências que hoje não existem.

O que é que está efetivamente mal em Espinho?

Os acessos à cidade são medonhos. Existem dois ou três acessos que estão completamente congestionados, os acessos às escolas deixaram as entradas e as saídas completamente caóticas. Urge criar novas entradas para a cidade, reorganizar o estacionamento e ter uma primeira linha de mar mais bonita do que aquela que temos atualmente. Urge também criar um Mercado Municipal que seja um verdadeiro mercado. Entendo que a intenção fosse a reabilitação, mas este não funciona como devia funcionar. É um mercado fechado, as pessoas nem se apercebem que ele está ali.

O novo Plano Diretor Municipal (PDM) não trouxe novas ferramentas e vantagens para a reabilitação de Espinho?

Poderá ter trazido, mas não sabemos. Neste momento somos uma cidade caótica, que fechou para obras. Não entendo porque é que fecharam tantas ruas ao mesmo tempo. Presumo que antes das eleições esteja tudo pronto e inaugurado, porque assim dá jeito.



Há muitos anos que Espinho podia ter puxado para si uma Universidade, aproveitando o FACE, a Nave Desportiva e outros elefantes brancos”

É assim ao longo de sucessivas eleições...

É um sistema absurdo. O que é preciso é prestar contas de quatro em quatro anos, no sentido de voltar a ganhar e continuar no poder. A verdade é que Espinho se tornou numa aberração, quando poderiam ter feito umas obras faseadas, não dificultando quem trabalha e quem tem lojas comerciais abertas e quem precisa de vender.

O Renato Prata promete prestar contas de ano a ano?

Não sou de prometer, sou de trabalhar. Sou administrador há muitos anos e apresento contas aos acionistas todos os meses. As minhas contas são fechadas mensalmente. Uma cidade é bem maior e merece outra forma de trabalhar, ouvindo os acionistas que são os habitantes do concelho. Não vamos dizer que isso é feito na Assembleia Municipal de três em três meses, porque sabemos que não é nada assim. O que se passa na Assembleia Municipal não é uma verdadeira prestação de contas porque o presidente diz o que quer.

Não encontra bons exemplos no

concelho?

Há um presidente de Câmara com três vitórias consecutivas. Terá feito algo de bom e terá tido, pelo menos perante os eleitores, um comportamento e um ciclo de trabalho extremamente positivo. Seria um absurdo tentar minorizar o trabalho feito pelo doutor Pinto Moreira, pessoa que parabenizo desde já pelos doze anos ao serviço da cidade. Estive na Comissão política que decidiu que Pinto Moreira seria o candidato há doze anos e disse na altura que ele era a melhor opção. Continuo a achar isso e não tenho muito a apontar-lhe. Isso não significa que não ache que se possa fazer melhor e diferente.

O próximo presidente será outro, por força da limitação de mandatos...

Quando estamos a tirar um presidente e submetemos a candidatura de um vice-presidente, pouco ou nada se vai mudar. Se olharmos para os presidentes da Comissão Política do PSD de Espinho dos últimos 20 anos vemos que alternou sempre entre Pinto Moreira e Vicente Pinto.

Comissão da qual o Renato Prata fazia parte...

Se tivesse que recuar no tempo tomaria as mesmas decisões que tomei. Mas muita coisa mudou e só não muda quem não tem capacidade de pensar e de agir em conformidade com a sua linha de pensamento. Seria muito mais cómodo para mim, se quisesse ter algum tipo de carreira política, continuar ao serviço do PSD, mantendo-me próximo dos que lá estavam e dizendo que sim a tudo.

Há algo de concreto que queria mudar em Espinho?

Temos muito por onde crescer. Há muitos anos que Espinho podia ter puxado para si uma Universidade, aproveitando o FACE, a Nave Desportiva e outros elefantes brancos, ou então a nossa orla marítima. Já devíamos ter feito esse trabalho de chamar juventude porque os jovens dinamizam uma cidade e revolucionam o comércio. Antes, Espinho era muito frequentado por muitos

jovens do Porto, Gaia e Ovar. Hoje em dia, os jovens procuram outras zonas porque Espinho deixou de ser atraente.

Como é que olha para o concelho para lá da cidade?

Espinho tem cometido o erro de só crescer na freguesia de Espinho e há uma especulação imobiliária que é difícil de fugir. Há candidatos que dizem que vão acabar com a especulação, fornecer rendas baratas para toda a gente, construir casas baratas, mas isso é demagogia pura. O mercado é soberano e quem tiver uma casa que pode arrendar por mil, não o vai fazer por 200 só porque é muito boa pessoa e quer ajudar as pessoas a ter uma casinha e renda barata

Como pretende convencer um eleitor de Espinho que votou numa lista em que o Renato estava para a Junta e agora depara-se consigo como candidato à Câmara noutro partido?

Quem me conhece sabe que sou filho desta terra. O que lhes dizia é que o Renato que agora se candidata à Câmara é o mesmo que conheceram toda a vida. Muidei de partido porque acho que o sistema está errado e, para ter resultados diferentes, é preciso fazer de forma diferente.

O que lhe diz Espinho?

Diz-me muito. Na minha adolescência tive um bar de praia em Espinho onde dormia muitas vezes, até por questões de segurança. Isto há trinta anos. Estava numa altura mais rebelde da minha vida e era amigo da noite. Tínhamos o Spinus em força naquela altura e todos nos conhecíamos lá. Depois do Spinus fechar, eu e os trabalhadores íamos para o meu bar e, a essa hora, íamos para o mar fazer surf. Dentro de água sentia-me no meu mundo. Quando deixei Espinho para fazer o serviço militar, fiquei mais distante do mar e era das coisas que mais me fazia falta, para além da minha família. A primeira coisa que fazia quando chegava era ir ver o mar e, quando me deparava com algum problema, era junto a ele que procurava a minha paz. •



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€*

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

4500 Espinho

CENSOS 2021



Espinho cresce 6% na cidade e perde 2,4 % de população no concelho

O concelho de Espinho registou um decréscimo da sua população de 2,4%, relativamente a 2011. De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2021, esta redução concentra-se exclusivamente nas freguesias não urbanas, uma vez que na freguesia de Espinho se registou um aumento de 6%.

MANUEL PROENÇA

SEGUNDO o Instituto Nacional de Estatística (INE), a população do concelho de Espinho registou um decréscimo nos últimos 10 anos, passando de 31.786 indivíduos em 2011 para 31.027 em 2021. O INE dá conta, também, de um aumento de 4% no número de agregados familiares (12.503), mais 481 do que que no ano de 2011 e um aumento de 1,4% no número de alojamentos no nosso concelho, passando dos 15.778 para os 15.997 em 2021. Curiosamente, o número de edifícios baixou 1,4%, passando dos 8.889 registados em 2011 para 8.764 em 2021.

Relativamente às freguesias, o Censos 2021 trouxe, também, dados com relevância, assinalando um aumento da população em Espinho e um decréscimo em todas as restantes. Na freguesia de Espinho foram registados 10.418 indivíduos (9.832 em 2011), mais 6,0% do que no último Censos. Em Anta/Guetim houve uma redução de 3,3% população: 11.383 em 2021 para os 11.766 recenseados em 2011. O mesmo aconteceu em Silvalde, que reduziu a sua população em 8,5%, tendo sido registados este ano 6.106 indivíduos, menos 567 do que em 2011.

Por fim, Paramos foi a freguesia que perdeu mais população (11,2%), passando dos 3.515 para os 3.120 em 2021.

Quanto ao número de agregados familiares, a freguesia de Espinho teve um aumento de 10,1%, passando de 4.221 no ano de 2011 para 4.648 em

2021. O número de alojamentos na freguesia mais urbana do concelho também aumentou em 1%, passando de 6.308 para 6.372, ainda que se tenha assinalado um decréscimo de 5,5% no número de edifícios, com um total de 2.353, menos 138 do que em 2011.

A União das Freguesias de Anta e Guetim teve um aumento no número de agregados familiares em 3,0% (4.370/4.244), um acréscimo nos alojamentos de 1,1% (5.271/5.213) e, também, um aumento dos edifícios de 1,0% (3.133/3.102).

A Freguesia de Silvalde registou um decréscimo de 1,2% nos agregados familiares (2.310/2.338) e no número de edifícios, com menos 1,5% (1.978/2.008). Porém, o número de alojamentos da freguesia cresceu em 3,0% (2.857/2.773). Por fim, a Freguesia de Paramos reduziu o número de agregados familiares em 3,6% (1.175/1.219), mas registou um aumento nos alojamentos de 0,9% (1.497/1.484) e no número de edifícios, também de 0,9% (1.300/1.288).

Entretanto, a nível nacional, os resultados preliminares dos Censos 2021 revelam que a população residente em Portugal é 10.347.892 o que corresponde a um decréscimo populacional de 2,0% na última década.



Crescimento na freguesia de Espinho “é o resultado de uma estratégia de desenvolvimento do concelho”

Vicente Pinto

“A Freguesia de Espinho inverteu a tendência dos últimos 20 anos. É o resultado de uma estratégia de desenvolvimento do concelho, para a qual foi determinante a aposta e a entrada em vigor de um PDM considerado de última geração, que é exemplo em Portugal”, afirmou o vice-presidente da Câmara Municipal, Vicente Pinto.

O autarca espinhense considera ainda, que “a travagem da descida de população nas freguesias periféricas ao centro da cidade e os projetos imobiliários já conhecidos apontam para o alargamento do fenómeno de crescimento da população para as restantes freguesias nos próximos anos”.

Segundo Vicente Pinto, o novo PDM é um “importante instrumento” que “veio reforçar os níveis de coesão social e territorial e potenciou a atratividade do concelho”. “Esta dinâmica é polarizada na cidade suscitando atração de pessoas e de nova oferta habitacional de qualidade, mas cria e fomenta outros projetos estruturantes que concorrem para a estratégia global do município”, sublinha o autarca acrescentando que “Espinho tornou-se um concelho amigo do investimento”.

Por fim, Vicente Pinto considera que “este aumento demográfico tem tendência para crescer, ano após ano”, invocando fatores como os “incentivos à natalidade”, a “fixação de jovens famílias” e a “criação de fatores de atração social, turística e urbanística”. •



AUTÁRQUICAS 2021

PAN aposta em habitação jovem e “mobilidade suave”

Ernesto Morais apresentou-se como o candidato municipal que quer “devolver a cidade às pessoas”, através de políticas de fixação e promoção de transportes não poluentes. O cabeça de lista do Pessoas, Animais e Natureza (PAN) em Espinho considera que a cidade está descaracterizada e que a recente requalificação ficou aquém do esperado quanto a espaços verdes.

ERNESTO MORAIS apresentou, no passado domingo, a sua candidatura à Câmara e à Assembleia Municipal de Espinho, no Parque João de Deus. O candidato do PAN é o primeiro representante desse partido a concorrer às autárquicas de Espinho. “Acredito que podemos trazer algo de positivo para o panorama político local e mudar o paradigma de desenvolvimento da cidade”, afirmou, no seu discurso, Ernesto Morais, lembrando que o PAN “tem conseguido aumentar a sua representação de eleição em eleição”, estando já presente em cinco Assembleias Municipais do Grande Porto.

O líder das duas listas que o PAN apresenta em Espinho considera que a sua candidatura é “o único projeto ecologista” para Espinho e pretende “devolver a cidade às pessoas”, com “políticas de habitação capazes de fixar a população jovem” e “promover uma plena cidade dos 15 minutos”. Entre as principais propostas, o PAN quer “aumentar as zonas verdes, criar mais parques infantis e de manutenção, regularizar o arvoredo municipal, implementar políticas de bem-estar animal, sem esquecer os cuidadores informais de colónias, e criar parques caninos”, para além de promover a “mobilidade suave”, através da extensão de ciclovias e a criação de incentivos municipais para a aquisição de bicicletas, trotinetas e viaturas com zero emissões.

“Nasci, cresci e sempre vivi em Espinho. Isso não faz de mim, nem mais ou menos espinhense, mas dá-me um horizonte temporal que me permite perceber as dinâmicas da cidade e a evolução de Espinho neste período. Nos últimos anos, Espinho tem-se descaracterizado e desvalorizado”, declarou o candidato de 48 anos, apontando críticas à forma como o Município tem gerido o território, nomeadamente a Requalificação do Canal Ferroviário, que trans-

formou a cidade num “estaleiro”. “13 anos após a inauguração do túnel ferroviário, Espinho ainda não tirou partido do enterramento da linha de comboio. São 13 anos em que temos uma enorme e importantíssima área da cidade completamente desaproveitada e que tem bloqueado o seu desenvolvimento”, analisou.

Embora considere as obras em curso como “necessárias e importantes”, o candidato entende que estas “não podem ser um livre-trânsito para o abate indiscriminado de todo o património arbóreo existente nas áreas intervencionadas”. Ernesto Morais defende ainda que as atuais obras ficaram aquém do esperado no que diz respeito a zonas verdes. “Passear nesses locais é desolador. São ruas desnudas, desprovidas de vida, onde não há verde, não há cor, apenas tons exclusivamente cinzentos, que não promovem o conforto de quem lá passa. Estes projetos urbanísticos mostraram a enorme insensibilidade deste executivo para as questões ecológicas. É também, de fácil verificação, que todas essas obras lançadas pelo Município incluem o corte, o abate ou arranque de dezenas e dezenas de árvores saudáveis. Até mesmo o projeto de criar um novo pulmão verde na zona norte da cidade começou com o abate de árvores adultas, perfeitamente saudáveis, que o município não soube e não quis preservar”, atirou o cabeça-de-lista. • LA



Todas essas obras lançadas pelo Município incluem o corte, o abate ou arranque de dezenas e dezenas de árvores saudáveis”

Ernesto Morais, candidato do PAN à CM e AM de Espinho

4500 Freguesias

S. MARTINHO DE ANTA / S. ESTÊVÃO DE GUETIM



Pedro Miguel Rodrigues é o novo pároco de Anta e Guetim

assumi estas duas paróquias (Anta e Guetim) por nomeação de Manuel Linda, após a morte do padre João de Deus em março deste ano.

No momento da nomeação, Manuel Linda considerou que este processo de indigitação dos novos párocos da diocese “jamais pode ser visto como mero preenchimento dos lugares vagos”, mostrando interesse em “responder ao futuro”, tendo em atenção “o contexto” em que os novos párocos vão exercer. O bispo do Porto considerou que “o futuro não vai reproduzir o presente e, muito menos, o passado”, exortando os sacerdotes – “mormente os mais novos” – a assumirem uma “atitude mais missionária”, uma abertura às “futuras unidades pastorais” e uma “fidelidade criativa à vontade de Deus”.

Pedro Miguel Rodrigues deixou as primeiras declarações à comunicação social para o momento em que irá iniciar a sua pastoral nas comunidades de Espinho. Ainda assim, partilha com os leitores da Defesa de Espinho um texto de agradecimento aos paroquianos de Arouca, assumindo que “talvez não existam palavras suficientes e significativas que permitam agradecer com justiça e com o devido merecimento” o acolhimento que teve ao longo de nove anos naquele concelho do interior do distrito de Aveiro, integrado na diocese portuense. “O ministério do sacerdote é estar disponível para o serviço”, refere o novo padre de Anta e de Guetim, um mês antes de iniciar os trabalhos naquelas paróquias. •

MANUEL PROENÇA

O PADRE Pedro Miguel Amorim Rodrigues, é o novo pároco de Anta (São Martinho) e de Guetim (Santo Estêvão). A lista das nomeações por parte do bispo da Diocese do Porto, Manuel Linda, foi divulgada no passado dia 28 de julho. O novo pároco de Anta/Guetim desempenhou recentemente funções nas paróquias de Pároco de Janarde (S. Barnabé), Moldes (S. Estêvão) e

Santa Eulália, todas no concelho de Arouca. É natural da Trofa, tem 52 anos e foi ordenado sacerdote em 2012.

A entrada de Pedro Miguel Rodrigues nas paróquias de Anta e Guetim está prevista para a primeira semana do próximo mês de setembro e será marcada de acordo com a agenda do vigário de Espinho-Ovar, padre Vítor Pacheco, pároco de Ovar (S. Cristóvão). Recorde-se que o padre Nuno Oliveira, pároco de Paramos,

Mensagem de agradecimento às paróquias em Arouca

Pedro Rodrigues (padre)

Talvez não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer, com justiça e com o devido merecimento, os nove anos em que estive e servi como Pároco em Arouca. Estes nove anos foram distribuídos por Moldes onde residia e Janarde, quatro anos em Canelas, Espiunca, Cabreiros e Albergaria da Serra e cinco anos em Santa Eulália.

A minha missão nestas Paróquias, em que me senti em casa, onde fui bem acolhido, onde fui feliz, onde fiz muitos amigos para a vida toda... chegou ao fim.... Deixo estas terras de Arouca como Pastor (Pároco), mas não como amigo... pois, na amizade, não existe separação nem distância.

Chegou o momento de servir e de partilhar o meu ministério de Padre com outras comunidades... “O ministério do Sacerdote é estar disponível para o serviço”. É neste contexto que irei servir as comunidades (Paróquias) de Anta e Guetim na Vigararia de Espinho/Ovar.

Quero agradecer a amizade, a compreensão e o apoio de todos os que foram meus paroquianos, esse apoio foi muito importante para o meu crescimento como Padre e sobretudo como Ser Humano. Com a certeza de que nunca irei esquecer tudo o que fizeram por mim. Este agradecimento é dirigido a todos os Arouquenses sem exceção.

Um muito obrigado a todos. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês. “Esteja onde estiver, estarão sempre comigo e no meu coração.” Isto que acabei de escrever não é uma despedida, mas sim um grande obrigado... Até breve.

Grande abraço para todos.

“O segredo para sermos felizes, é aceitar o lugar onde estamos, ou para onde vamos.... E dar o melhor de nós todos os dias. A vida é feita de escolhas e a minha escolha é ser feliz”

ANTA



Supermercado Estrelinha cria parque de estacionamento

O SUPERMERCADO Estrelinha criou um novo parque de estacionamento para os seus clientes, num espaço que outrora foi ocupado por um stand de automóveis. O proprietário do Estrelinha, Vítor Silva, encontrou, desta forma, uma solução para o problema que lhe surgira após a requalificação da Rua 19. “Tínhamos seis lugares estacionamento à porta do estabelecimento e passamos a ter apenas um! Fizemos um passeio enorme e eliminamos os lugares que tínhamos em frente”, disse Vítor Silva que optou por “arrendar o espaço em frente para o tornar num

parque de estacionamento para os clientes”. O novo parque exclusivo do Estrelinha tem a capacidade para, aproximadamente, 30 automóveis. “Encontrámos esta solução porque, de outra forma, teríamos de encerrar este supermercado porque os nossos clientes já não tinham onde parar os seus carros”, acrescentou o comerciante. Vítor Silva considera que a rua, agora, “ficou mais apertada” e que, por isso, “foram eliminados imensos lugares de estacionamento”. Com o supermercado aberto há mais de 40 anos, Vítor Silva sentiu que teria de fazer mais

este investimento. Até porque “aquele novo supermercado mais adiante tem imensos lugares para os clientes estacionarem os seus carros”. O proprietário do Estrelinha reconhece que os seus clientes “estão satisfeitos” com esta medida que implementou. Por outro lado, Vítor Silva está a imaginar que irá ter problemas quando lá tiver um camião para efetuar as descargas. “Nem quero imaginar o que poderá ser nesta rua tão apertada, que é um dos principais acessos à cidade e à Escola Manuel Laranjeira”, conclui o empresário antense. • MP



“Encontrámos esta solução porque, de outra forma, teríamos de encerrar este supermercado porque os nossos clientes já não tinham onde parar os seus carros”
Vítor Silva

FRANKLIN PRATA energia

PROPOSTAS

easy!

À SUA MEDIDA

com instalação incluída

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

desde

1 250€

APOIO AO CLIENTE

300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

peessoas & negócios

GELATARIAS

Gelados com negócio em quebra, mas com esperança no futuro

OS GELADOS, NESTA ALTURA DO ANO, SÃO OS PRODUTOS MAIS PROCURADOS PELOS VERANEANTES. O calor e o bom tempo são apelativos. Contudo, este ano, com uma pandemia pelo meio e com um verão atípico, o negócio da venda de gelados teve uma substancial quebra. Impera a vontade e a certeza dos comerciantes da aposta que têm vindo a fazer ao longo dos tempos para acreditar que, este ano, será mesmo para aguentar na perspetiva de que melhores dias virão.

MANUEL PROENÇA

VÍTOR PEREIRA, juntamente com a sua mulher, Cristina Melo, criaram o seu negócio há cerca de oito anos. O 'Amore Mio', gelateria no edifício do Centro Comercial Solverde 1, voltada para o mar, tem produção própria de gelados e nasceu depois do responsável, ex-coordenador do curso de turismo da Escola Profissional de Espinho (ESPE), ter deixado de dar aulas e passado a dedicar-se ao negócio a tempo inteiro.

"Estamos na área da restauração há cerca de 17 anos como empresários, mas trabalhamos como formadores há mais de 20", recorda Vítor Pereira, que já tinha criado uma gelateria em Gaia e, quando a oportunidade surgiu em Espinho, não hesitou. "Criámos esta empresa em altura de crise e quando todos diziam que éramos irresponsáveis por fazê-lo. Mas tínhamos o espírito empreendedor. Vimos este espaço e falámos com a administração da Solverde. Fomos muito bem recebidos", relata o empresário.

É o próprio Vítor que confeciona os gelados da 'Amore Mio'. Uma competência para a qual começou a despertar após intercâmbios realizados pela ESPE em Itália. "Comprámos o equipamento, fiz formação com um dos melhores gelateiros internacionais. A experiência fez-me crescer neste negócio e comecei a dar o meu toque pessoal na fabricação dos gelados", assinala, reconhecendo que "há uma boa dose de criatividade" no seu trabalho.

Com o negócio em velocidade de cruzeiro, Vítor Pereira acabou por ter de enfrentar a pandemia. "São dois anos absolutamente atípicos. Houve quebras brutais na faturação, na ordem dos 70% e nota-se nas pessoas, sobretudo nos clientes, um certo receio e saturação". Para ultrapassar tudo isso, o proprietário da 'Amore Mio' tentou contornar as dificuldades "com a oferta de outros produtos". "Na altura do confinamento, os nossos clientes não podiam vir à Amore Mio e, por isso, fomos a casa deles. Criámos boxes com brunchs, com pequenos-almoços diferentes e fomos entregar a casa. Demos uma volta, não em termos de faturação, mas fazendo com que o cliente não se esquecesse desta nossa marca, nem da própria cidade de Espinho. Foi uma forma de compensarmos os nossos clientes mental e socialmente por toda a situação que estávamos a viver".

Apesar de tudo, Vítor Pereira vê que "as pessoas já vêm para Espinho, mas ainda o fazem com receio", por mais regras que sejam cumpridas. Além disso, o empresário vê outro problema na cidade: "as obras prejudicaram o negócio. Grande parte dos nossos clientes não é de Espinho e, ao chegar cá, depara-se com grandes complicações na circulação e no estacionamento". O responsável reconhece que muitos clientes "acabam por desistir", mas tem convicção de que, "quando as obras terminarem, as coisas vão mudar" e Espinho vai "voltar a ser um polo de atração turística".



“

As pessoas já vêm para Espinho, mas ainda o fazem com receio, por mais que cumpramos todas as regras que são impostas pelas autoridades de saúde”.

Vítor Pereira, Amore Mio



“

Convivemos com esta situação muitíssimo mal porque em dois anos consecutivos atingiu o verão. Por outro lado, os verões anteriores também já não estavam muito bons por causa das obras que se estão a fazer”.

João Sá, Esquimó

Após os sucessivos confinamentos e a segunda vaga, Vítor reconhece que havia a esperança de uma recuperação no verão de 2021. As novas restrições, no entanto, vieram condicionar os resultados e trazer "menos clientes". "Mesmo abrindo a gelateria ao fim de semana à noite, comparativamente com anos anteriores, a faturação esteve muito longe do desejável. E, acrescentando a todas as circunstâncias da pandemia, estamos a ter um verão atípico", reforça.

Não obstante, o proprietário da 'Amore Mio' acredita que "nem todos os anos são iguais" e mostra-se "esperançado" em ultrapassar adversidades. "Nós nunca baixamos os braços e é perante as dificuldades que vemos a nossa capacidade empreendedora e a resiliência. É isto que nos dá mais força e garra para continuarmos a trabalhar", conclui Vítor Pereira.

ESQUIMÓ, A MAIS ANTIGA GELATERIA DE ESPINHO

João Sá é o proprietário do Esquimó e é o técnico responsável pela gelateria desde a sua abertura, há 46 anos. É a casa de gelados mais antiga de Espinho e uma das mais conhecidas, que foi fundada por Armando Sá e pelos seus dois irmãos, após o regresso de Moçambique. "A ideia foi de um italiano, que estava hospedado no Hotel PraiaGolfe. Disse ao meu pai que teria de fazer a gelateria na Rainha da Costa Verde", recorda.

Armando Sá deu corpo à nova gelateria e o seu filho, atual proprietário do Esquimó, começou a fazer os famosos gelados desde os 16 anos de idade. "Aprendi com um mestre gelateiro italiano, que me ensinou a fazer os gelados artesanais. Fiquei sozinho no Esquimó

a fazer gelados em pleno mês de agosto", conta João Sá.

O Esquimó, ao longo dos anos, ganhou estatuto nesta cidade cosmopolita. Os seus gelados foram, desde sempre, apreciados, dentro e fora do concelho de Espinho. No entanto, a pandemia trouxe danos. "Convivemos com esta situação muitíssimo mal porque, em dois anos consecutivos, atingiu o verão. Por outro lado, os verões anteriores também já não estavam muito bons por causa das obras que se estão a fazer, há imenso tempo, na cidade de Espinho. Começámos a sofrer quando há 17 anos começaram a fazer o túnel da ferrovia e a grande 'machadada' foi quando retiraram a estação daqui", afirma o responsável.

O proprietário do Esquimó mostra-se preocupado com a falta de estacionamento, mas tem alguma esperança que a abertura do novo parque subterrâneo venha a contribuir para a melhoria do negócio. Além disso, a mudança de horários também foi prejudicial, dando como exemplo a última semana, em que, com casa cheia, teve de encerrar às 22h30.

João Sá reconhece que teve "momentos de desespero" em que pensou em "desistir e fechar o negócio". "Não o fiz por respeito aos meus funcionários que estiveram ao nosso lado. Vamos ver como conseguimos pagar as dívidas que resultaram desta crise", sublinha. Mostrando alguma esperança no futuro, o empresário acredita que a vacinação vai permitir às pessoas "estarem mais descontraídas" e que as coisas "comecem a voltar ao normal". "Há que fazer com que mais gente venha a Espinho", acrescenta, mantendo-se "reservado quanto ao futuro": "as coisas depois de caírem é difícil levantá-las".



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO 22 734 6230





opinião

Carlos Guimarães Pinto

As fases do progresso

Lembram-se quando os telemóveis apareceram no mercado? Eram uns tijolos que serviam apenas para falar dentro do automóvel. Custavam mais do que um telemóvel topo de gama nos dias de hoje apesar de apenas servirem para falar e não terem cobertura de rede para além das principais zonas urbanas do litoral do país. Eram um luxo para algumas pessoas que gostavam de os exibir como sinal exterior de riqueza. Alguns anos mais tarde apareceram os modelos mais acessíveis, depois os pré-pagos e hoje o telemóvel é um dos objectos essenciais à vida de todos. Hoje também serve para quase tudo menos fazer e receber chamadas. Grande parte do tempo que as pessoas passam agarradas ao telemóvel não é a fazer ou receber chamadas, mas sim a enviar mensagens, ver vídeos ou aceder às redes sociais. Aquele produto de luxo de uma minoria de ricos tornou-se num produto essencial até nas partes mais pobres do mundo. Em África é um meio essencial para filhos de famílias pobres emigrados nas grandes cidades poderem enviar dinheiro para as zonas rurais. Em muitos países mais pobres é o único meio de acesso à internet, dando acesso a um conjunto de serviços que seriam impossíveis se os telemóveis nunca se tivessem popularizado.

Mas podemos ir mais atrás e pensar nos automóveis. No princípio do século passado eram um bem de luxo nos EUA, tanto como os iates são hoje. Em Portugal ainda eram um bem de luxo nas décadas de 50 e 60. A seu tempo também os automóveis se foram tornando mais acessíveis e hoje são um bem essencial a muitas famílias, incluindo famílias de classe baixa. Fora de Lisboa e Porto, cidades mais bem servidas de transportes públicos, é quase impossível uma família com filhos sobreviver sem automóvel. Os automóveis revolucionaram a forma como nos movimentamos e diminuíram as distâncias. Hoje queixamo-nos, com razão, quando estamos a 1 hora de distância do hospital central mais próximo, sem pensar que antes da massificação do automóvel essa distância se mediria em dias e não em horas.

Um terceiro exemplo: as viagens de avião. Até 2019 qualquer pessoa podia comprar

um bilhete de ida e volta para Londres por menos de 100 euros. A massificação das viagens de avião permite que até pessoas com salários mais baixos possam sonhar pelo menos uma vez na vida viajar para a Europa. Muitos emigrantes podem regressar a casa 4 ou 5 vezes por ano sem que isso lhes pese muito na carteira. Não era assim há 60, quando a aviação civil estava nos seus inícios. As viagens de avião eram um luxo apenas reservado a alguns mais ricos. Nunca me esquecerei de, no princípio dos anos 90, ter tido a oportunidade de visitar familiares no Luxemburgo e os meus pais apenas terem dinheiro para uma viagem de autocarro de quase 2 dias (ainda assim muito cara).

Muitos criticam o turismo aeroespacial como sendo um luxo desnecessário quando existem necessidades mais importantes. É verdade que existe ainda muita carência no Mundo. Mas existia ainda mais quando o automóvel, as viagens de avião ou os telemóveis eram bens de luxo.

São vários os exemplos dos luxos de outrora que se tornaram essenciais à vida de todos, pobres e ricos. O ciclo de vida de um produto é sempre igual. Começa como um luxo de alguns mais abastados que são os primeiros a experimentar os produtos, normalmente de baixa qualidade e caros. Mas esta fase é essencial porque é a única forma de um produto ou serviço ganhar escala e de se testarem os produtos no mercado. Numa segunda fase, tornam-se mais acessíveis e chegam à classe média-alta e eventualmente à classe média. É quando chegam à classe média que surgem várias marcas e modelos e os custos tendem a reduzir-se rapidamente, chegando ao ponto de serem acessíveis aos mais pobres. O mais básico telemóvel de hoje é muito melhor e custa muito menos do que o melhor telemóvel de 1992. Uma pessoa pobre hoje tem acesso a um telemóvel melhor do que um milionário em 1992. Mas sem o impulso inicial que o milionário deu à indústria dos telemóveis, dificilmente teria ganho a escala para chegar.

Vem isto a propósito da corrida ao turismo aeroespacial encetada por bilionários que vendem bilhetes a milionários que queiram

viajar até ao espaço. Muitos criticam esta corrida ao turismo aeroespacial como sendo um luxo desnecessário quando existem necessidades mais importantes e básicas. É verdade que existe ainda muita carência alimentar, educativa e de saúde no Mundo. Mas existia ainda mais quando o automóvel, as viagens de avião ou os telemóveis eram bens de luxo. A massificação desses bens e da tecnologia associada permitiu criar condições para que muitas pessoas saíssem da pobreza e tivessem acesso a melhores cuidados de educação e saúde. Se nessa altura se tivesse limitado o crescimento desses produtos poderíamos ainda hoje demorar horas a fazer algumas dezenas de quilómetros, ser quase impossível viajar ao estrangeiro e não termos acesso aos benefícios dos telemóveis. Estaríamos melhores, pobres e ricos, se essas tecnologias não se tivessem desenvolvido? Claro que não.

Esta corrida ao espaço dos milionários já permitiu baixar para um décimo o custo de enviar satélites ao espaço, tornando possível a curto prazo acesso universal à internet através de satélite. É provável que este custo continue a baixar ao mesmo ritmo nos próximos tempos. Tal como era impossível saber o que iria acontecer com a tecnologia dos telemóveis, é impossível saber o que irá acontecer com esta. O céu é o limite. Podemos a prazo poder fazer o transporte intercontinental de mercadorias pelo ar em vez do mar ou conseguirmos ter viagens de passageiros entre continentes que demore um décimo do tempo que demora hoje, aproximando ainda mais o mundo. Não saberemos realmente o que irá acontecer, mas se há uma coisa que a história nos ensina é que a inveja e o sentimento anti-capitalista tende a ser inimigo da inovação e do progresso. ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia



† **CONCEIÇÃO MARIA DE SOUSA**
2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO
(04/08/2021)

Querida MÃE
Levanto os olhos e vejo
Tristeza, saudade e solidão
Mas tu não morreste apenas adormeceste
Continuarás sempre viva no nosso coração
Eterna saudade suas filhas e genro

† **Luiza de Castro Batista Oliveira**
5.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Evocando a sua memória, comunica-se às pessoas das suas relações e amizade o aniversário de falecimento do seu ente querido, na próxima 2.ª feira dia 9 de Agosto.

Espinho, 5 de Agosto de 2021

José Wilson Oliveira

† **Joaquim Rodrigues Correia**
ANIVERSÁRIO NATALÍCIO 06/08/1939 - 82 ANOS



SILVALDE

Sua esposa, filhos e restante família vêm comunicar que será celebrada missa pelo seu aniversário natalício, dia 6, sexta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 5 de agosto de 2021

† **António Domingues Moreira**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



ARCOZELO-VILA NOVA DE GAIA

Sua esposa, filha e netos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 18,30 horas, na Igreja Paroquial de Arcozelo, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia. De igual modo, agradecem ao Lar Salvador Brandão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, pelos serviços prestados.

Arcozelo, 5 de agosto de 2021

Funerária Placo-Servilusa

† **Vitória Gomes dos Santos** VIÚVA DO SR. AVELINO DAS CAMIONETAS
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



ESPINHO (RUA 5)

Suas filhas, genro, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 6, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 5 de agosto de 2021

Maria do Carmo Oliveira
Glória Teixeira
Carlos Teixeira (Zé Carlos)

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† **António José Ferreira da Silva**
AGRADECIMENTO



RUA 7 - ESPINHO

Sua esposa, filhos, nora e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Que o tempo seja capaz de transformar a dor da perda em saudade serena.

Espinho, 5 de agosto de 2021.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† **Joaquim de Oliveira Couto**
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



EX-FUNÇÃOÁRIO DA FOSFOREIRA

Sua esposa, filhos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 6 sexta feira pelas 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 5 de agosto de 2021

Maria de Lurdes Pinto Ruivo Couto
Ana Paula Pinto do Couto
Joaquim Manuel Pinto do Couto



† **IRENE DA ROCHA LIMA E SILVA**
AGRADECIMENTO

[FIRMINOS]

Seu marido, filhos, noras, neto e demais família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 5 de agosto de 2021.

Firmino do Couto e Silva
Manuel Joaquim Lima e Silva
Firmino Lima e Silva

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 5 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos

sexta 6 **Farmácia de Anta** 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

sábado 7 **Farmácia Teixeira** 227 346 388
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

domingo 8 **Farmácia Santos** 227 340 331
Rua 19, n.º 263 - Espinho

segunda 9 **Farmácia Paiva** 227 340 250
Rua 19, n.º 319 - Espinho

terça 10 **Farmácia Higiene** 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

quarta 11 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

VENDE-SE TERRENO

Para construção de moradia
Tel. 966 870 818

defesa-ataque

ANDEBOL DE PRAIA

EFE Os Tigres conquista segundo lugar no feminino e quer voar mais alto

A equipa de seniores femininos da Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres conquistou o segundo lugar na segunda etapa do Portugal Beach Handball Tour (PBHT) que se realizou, no passado fim-de-semana, em Buarcos, na Figueira da Foz. A equipa espinhenses perdeu, na final, com a formação de Leça da Palmeira, o GDR Leça/Love Tiles, por 2-1.



MANUEL PROENÇA

FOI UM JOGO muito equilibrado, com a equipa de Leça a entrar melhor no encontro, vencendo o primeiro set por 16-18. As espinhenses conseguiram vencer o segundo parcial, por 21-18 e, no desempate, o conjunto de Matosinhos alcançou a vantagem mínima, segurando assim a vitória, por 2-1.

No masculino, a EFE Os Tigres obteve o quinto lugar na classificação da segunda etapa.

Recorde-se que a equipa de seniores femininos da EFE Os Tigres conquistou o segundo lugar na primeira etapa do Beach Handball Tour, o novo circuito nacional de andebol de praia, que decorreu nos Campos de Areia AC Sismaria, em Leiria nos dias 24 e 25 de julho. A espinhense Carolina Loureiro, foi eleita a jogadora MVP dessa primeira etapa.

A equipa masculina da EFE Os Tigres obteve a quinta posição nesta etapa da prova. Os espinhenses foram afastados, nos quartos de final pelo LX50Handball, por 2-1.

Neste momento, as equipas da EFE Os Tigres ocupam os lugares de qualificação para a fase final. “Esta experiência no novo circuito nacional é uma novidade para nós. Era nossa ambição, com as equipas seniores masculina e feminina, chegar ao título de campeão”, disse o presidente da direção da EFE Os Tigres, Rui Rodrigues, a propósito dos resultados alcançados. “Tínhamos a noção de que este seria um ano muito diferente porque estivemos parados praticamente durante dois anos e a preparação tem sido muito difícil,

sobretudo pelos problemas que tivemos na disponibilidade dos campos na praia”, explicou o dirigente e atleta.

Rui Rodrigues considera que, no masculino, “os resultados não têm sido o que pretendemos, mas sentimos que estamos a atingir o nível desejado, sendo possível batermos-nos com as melhores equipas nacionais”. Mas, no feminino, o presidente da direção da EFE Os Tigres assume que, apesar de haver menos equipas, conseguiram formar um grupo que está a “trabalhar bem” e os resultados têm estado acima do espetável. “Pretendemos chegar ao título nacional”, admite Rui Rodrigues.

O responsável pela EFE Os Tigres afirma que “o trabalho feito por nós a nível de formação tem-se vindo a revelar. Temos vários atletas que já passaram pelas seleções jovens o que indica que o nível está a aumentar”.

Rui Rodrigues foi considerado o melhor jogador nacional de andebol de praia em 2019 e foi, também, distinguido este ano, na Seleção Nacional, com o prémio para o segundo melhor golo no último Europeu. “Isto deixou-me feliz, mas não é isso que mais importa! Sinto-me orgulhoso, como presidente deste clube, pela quantidade de atletas que conseguimos fazer chegar às seleções nacionais, o que faz com que vejamos o futuro com otimismo”.

O trabalho de preparação das equipas tem sido particularmente difícil para a EFE Os Tigres. De casa às costas, com balizas insufláveis e a improvisarem os campos, na fronteira de S. Félix da Marinha com Espinho, as equipas do clube espinhense têm

feito a sua preparação. O regresso aos treinos em território de Espinho foi esta semana.

“Temos insistido com o Município de Espinho para a instalação dos campos de andebol de praia na Marbelo, desde novembro do ano passado. Habitualmente preparamos o início dos treinos para meados de maio, mas nem sempre é possível fazê-lo nessa altura. Mas este ano, com a situação provocada pela pandemia, ainda foi pior, sobretudo pelos problemas criados pela própria legislação”, explicou o dirigente da EFE Os Tigres, Vítor Pinhal, acrescentando que só foi possível montar os campos na passada terça-feira.

Para Vítor Pinhal, estes campos já foram montados com dois meses de atraso. “Isto, sem dúvida, influenciou e condicionou todo o nosso trabalho e a preparação das nossas equipas. Por exemplo, tivemos de trabalhar com balizas insufláveis”, sublinhou Vítor Pinhal acrescentando que “em condições normais dispomos de dois a três campos, o que nos permite trabalhar com a formação e com a competição. Tivemos de reduzir o nosso trabalho na formação e, com esta medida, garantimos alguma qualidade no trabalho que fazemos nos seniores”.

“Isto veio criar alguma desigualdade, pois algumas equipas têm conseguido efetuar um trabalho regular de preparação que se reflete nos resultados”, acrescentou Rui Rodrigues, admitindo que o seu clube acabou por “dar um passo atrás”.

Para Rui Rodrigues, Espinho merecia um investimento um bocadinho maior nos desportos de praia, não só

pelo andebol, mas também pelo voleibol, futebol e pelo ténis de praia. “Todos demos provas de que vale a pena essa aposta”.

Por fim, relativamente à participação das equipas seniores no PBHT, Rui Rodrigues não esconde que o clube tem “grandes ambições para a última etapa, a disputar no próximo fim-de-semana e que irá decidir o emparelhamento para a fase final de onde sairá o campeão”.

Mas as ambições da EFE Os Tigres não se limitam ao circuito nacional e vão além-fronteiras, no EBT (European Beach Handball Tour) pois o clube ocupa um lugar no Top 10 desse circuito.

A terceira etapa do PBHT está agendada para os dias 7 e 8 de agosto, no Parque da Cidade, em Paredes e a fase final a 14 e 15 de agosto, também em Paredes. •



“Espinho merecia um investimento um bocadinho maior nos desportos de praia, não só pelo andebol, mas também pelo voleibol, futebol e pelo ténis de praia. Todos demos provas de que vale a pena essa aposta”.

Rui Rodrigues,
EFE Os Tigres



“Os campos na praia Marbelo foram montados com dois meses de atraso. Isto, sem dúvida, influenciou e condicionou todo o nosso trabalho e a preparação das nossas equipas”.

Vítor Pinhal,
EFE Os Tigres



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

ANDEBOL

“Vou lutar para ser campeã nacional”



Aos 20 anos, Leonor Gonçalves já chegou à seleção nacional de andebol e sonha com o profissionalismo

“Comecei a praticar andebol quando tinha quase 11 anos”, retrospectiva, a internacional espinhense Leonor Gonçalves, de 20 anos, que transita do Alpendorada para o Alavarium. “Fiz um treino de captação da Académica de Espinho e adorei! Fiquei logo agarrada ao andebol, que revelou características que me impressionaram como o jogo coletivo, a exigência física e mental, a concentração e o espírito coletivo. Fui logo seduzida!”

LÚCIO ALBERTO

Bateu à porta de um clube quando ainda tinha uma década de vida, mas não imaginava o que a primeira experiência no andebol lhe reservava?

Por eu ser alta quando ainda era miúda, um amigo da minha família achou que eu iria enquadrar-me bem no desporto e sugeriu-me o andebol da Académica de Espinho. Eu tinha então 10 anos, poucos dias antes do meu 11º aniversário, e a partir daí simplesmente passei a adorar o andebol! Eu não conhecia o andebol e foi uma grande surpresa para mim.

E, assim, “perdeu-se”, por exemplo, uma potencial voleibolista?

Apesar de o meu pai ser ligado ao voleibol, e deste ser o desporto preferido em Espinho, acho que me enquadrei muito bem no andebol. De facto, tinha jeito para jogar andebol e, dois anos depois, já era convocada para as seleções regionais de formação. Por isso, logo percebi que o andebol seria o meu futuro.

Recorda-se do primeiro dia no pavilhão da Académica de Espinho?

Recordo-me que o meu primeiro treino foi uma sessão de brincadeiras, porque ainda éramos muito miúdas. Jogámos à “apanhada”, fizemos uns testes físicos e também um boca-

dinho de jogo inicial. Não tinha tido nenhum contacto com o andebol, mas, a partir desse dia, o andebol passou a ser uma parte muito importante da minha vida.

E lembra-se do primeiro jogo a sério...

Isso é difícil... Ou seja, não é muito agradável recordar, porque nos primeiros tempos só perdíamos jogos... e empatamos uma vez numa época inteira! Por isso, eu ainda não levava muito a sério a competição, pois só gostava de treinar e participar nos jogos. Mas no primeiro jogo da segunda época de formação ganhamos a uma equipa que era candidata ao título. Foi então que passei a levar mais a sério os jogos de andebol.

E muito a sério prosseguem os estudos, que resultarão no exercício profissional de Medicina...

Faltam-me três anos para a acabar o curso. Terminei agora o ciclo básico de três anos e segue-se agora o ciclo clínico, tendo depois o exame final de admissão à especialidade e então decidirei a minha especialização, consoante a nota. E ainda restarão os anos de internato e só a partir daí é que poderei dizer que sou médica. Por enquanto, ainda só sou andebolista...

Será um exercício simplificado conciliar o andebol com a Medicina?

Talvez não seja, como não tem sido jogar e estudar, não só pela exigência do curso em si, como pelo facto de eu jogar sempre longe de casa. Esta época joguei no Alpendorada, que fica a uma hora de Espinho, onde resido, e a uma hora do Porto, onde estudo. Na próxima época vou jogar no Alavarium, em Aveiro, a 45 minutos de Espinho e a mais de uma hora do Porto. Não é o tempo que perco com o andebol que dificulta a minha vida, porque gosto de treinar e jogar, mas sim as deslocações e as dificuldades das viagens. Acho que este é o principal obstáculo. Apesar disso, tenho conciliado o andebol com os estudos. E assim espero que aconteça na nova época em que serei confrontada com mais exigências competitivas.

A primeira experiência enquanto sénior foi ao lado de Espinho...

Eu fiz a minha formação, de infantis até juniores, na Académica de Espinho, mas, no primeiro ano de júnior, o seleccionador nacional disse que era melhor para mim jogar num equipa de seniores. A Académica de Espinho não tinha equipa sénior nessa altura e então decidi ir jogar no S. Félix, que competia na 2ª divisão nacional, e assim “saltei” dois anos de juniores. Fiz uma época em S. Félix da Marinha e outra no Académico do Porto, porque,



© FRANCISCO AZEVEDO

O posicionamento de ponta tornou-a mais ofensiva?

Acho que sim e também acho que se adequa mais às minhas capacidades.

Também por ser uma andebolista tecnicista?

Sim, talvez também por isso.

As posições de pivô e central requerem mais força...

Prefiro as alas, mas jogo onde for preciso... Até já fui para a baliza, mas no andebol de praia, porque lesionaram-se as duas guarda-redes. E até não estive mal à baliza...

Antevia as convocatórias em 2021?

Não antevia que iria ser convocada para nenhuma das competições internacionais deste ano, nem para o play-off do Mundial, nem para o Europeu de pavilhão e de praia. Mas estou muito feliz por ter conseguido. Fomos apuradas para o Mundial de andebol de praia, no próximo ano, com o quinto lugar no Europeu. Relativamente ao andebol de pavilhão, integramos um grupo bastante difícil na fase de apuramento para o Europeu. Vamos de frente adversárias muito fortes, mas creio que podemos discutir o apuramento. Houve mudança de selecionador recentemente e temos um lote de jogadoras jovens e com qualidade técnica. Também funcionamos bem como grupo e, sendo jovens, temos margem de progressão.

A seleção poderá ser um trampolim internacional, inclusive para um clube estrangeiro?

Eu creio que sim. Jogar na seleção e participar em grandes competições dá sempre muita visibilidade. É uma boa forma de me projetar profissionalmente no andebol.

E, ainda com 20 anos, até onde poderá ir a andebolista Leonor Gonçalves?

Isso é uma pergunta difícil de responder. Gostaria de continuar a participar nas seleções de pavilhão e de andebol de praia. Tendo ainda 20 anos, e tendo já jogado nas duas seleções seniores, acho que tenho ainda muita margem de progressão, especialmente no "indoor", onde comecei a trabalhar como ponta. Onde poderei chegar? De facto, é uma pergunta muito difícil, mas coletivamente gostaria de chegar a altos lugares europeus e mundiais. Em termos individuais, gostaria de jogar profissionalmente, o que, aliado aos estudos de Medicina será algo complicado...

E ser-se profissional no andebol feminino implica jogar no estrangeiro...

Também há equipas profissionais em Portugal. Poucas, mas há...

O andebol feminino está aquém ou ao lado do andebol masculino em Portugal?

O andebol feminino nacional ainda não está equiparado ao masculino.

Nos conceitos sociais ou na prática desportiva?

Em ambos, mas neste momento o andebol feminino está em crescimento. No entanto, não houve tanto investimento no andebol feminino como no masculino nos últimos anos.

entretanto, entrei em Medicina e passei a jogar mais perto da Faculdade. Depois joguei dois anos no Alpendorada.

E porquê o Alavarium?

Porque é atualmente das equipas mais competitivas em Portugal. Tem um plantel espetacular e o ex-seleccionador nacional. O Alavarium tem tudo para fazer uma excelente época, com boas condições, bons patrocínios e é um clube que trabalha muito e bem. Senti-me atraída pelo projeto do Alavarium e, por isso, vou lutar para ser campeã nacional.

A projeção enquanto atleta, não obstante o percurso por clubes que, aparentemente, não são da vanguarda nacional, refletiu-se na convocatória para a seleção nacional?

Eu nunca pensei que jogaria nas seleções nacionais, mas também nunca pensei que o andebol não faria parte do meu futuro. Ou seja, ter tido sucesso foi para mim uma motivação muito boa. Mas se não tivesse o sucesso que tenho hoje em dia, e não integrasse as seleções nacionais, continuaria a jogar andebol.

E evoluiu da lateral até à ponta...

Neste momento, jogo na ponta direita. Fiz a minha primeira época de sénior a jogar a ponta, lugar que também desempenho nas seleções nacionais, mas comecei por jogar como lateral na formação. Na última época, joguei a ponta, o que me valeu a convocatória para a seleção principal.

CARREIRA

2021/22
ALAVARIUM
2019/21
ALPENDORADA
2018/19
ACADÉMICO FC
2017/18
S. FÉLIX MARINHA
2011/2017
ACADÉMICA ESPINHO



Jogo com o número 11 por várias razões. Fiz 11 anos uma semana depois do meu primeiro treino. A segunda razão é porque era o número da melhor jogadora de seniores da altura, a Regina Ferreira que também era esquerdina e jogava no lado direito, como eu. E diziam que eu iria ser a futura Regina Ferreira!"



Cada vez mais se pratica mais andebol em Espinho. Já não é só voleibol ou futebol, mas é pena a Académica de Espinho não ter andebol feminino sénior. A Académica de Espinho é a minha casa!"

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

defesa-ataque

VOLEIBOL DE PRAIA



João Nuno Pedrosa/Hugo Campos (ao centro) e Vanessa Paquete/Joana Resende (ao centro) festejaram a conquista do primeiro lugar na etapa de Cortegaça

João Nuno Pedrosa e Vanessa Paquete venceram quarta etapa do nacional

OS ESPINHENSES João Nuno Pedrosa, no masculino, e Vanessa Paquete, no feminino, alcançaram o primeiro lugar na quarta etapa do Campeonato Nacional de voleibol de praia que decorreu, no passado fim de semana, no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CARVP) da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), em Cortegaça. Hugo Campos e João Nuno Pedrosa, vice-campeões nacionais em 2020, atletas que são apoiados pela FPV, venceram na final Sebastião Leão/Marcus Borlini (Borlini é brasileiro e, por isso, não pode disputar o título nacional) por 2-1 (25-23, 14-21 e 18-15) e assumem-se como os grandes favoritos à conquista do título nacional, após terem vencido três das quatro etapas já disputadas.

Quem se perfila como os maiores opositores à concretização desse objetivo são os protagonistas do jogo de atribuição do terceiro lugar, no qual Fabrício Barros e Gabriel Cardoso superaram por 2-1 (21-14, 34-36 e 15-7) João Simões/Rui Moreira – este último, jogador espinhense, que na vertente indoor irá representar o Vitória SC na próxima temporada. “Teremos a final no próximo fim de semana e, como costumamos dizer, não olhamos muito para os objetivos a curto prazo e queremos melhorar o nosso nível”, disse à Defesa de Espinho João Nuno Pedrosa, que garante que a equipa “não estará obcecada com o objetivo de ganhar o título”. “Tenho a certeza de que iremos tentar dar o nosso melhor e, se o fizermos, os resultados irão aparecer”, acrescenta o

jogador espinhense. Na competição feminina também houve vitória espinhense: a fazer dupla com Joana Resende, Vanessa Paquete quebrou a série vitoriosa de Juliana Antunes/Tânia Oliveira e colocou-se na rota do título nacional, competição que venceu em 2018, em parceria com Gabriela Coelho. Na final desta quarta etapa, Joana e Vanessa superiorizaram-se às suas adversárias com o resultado de 2-0 (21-17 e 21-18). O último lugar no pódio foi ocupado pela dupla Margarida Maia/Carolina Maia, que derrotou por 2-0 (21-9 e 21-16) a espinhense Matilde Calado, a fazer dupla com Mafalda Porto. A quinta etapa, que será a Final do Campeonato Lidl 2021, disputa-se de 6 a 8 de agosto também no CARVP da FPV, em Cortegaça. • MP

VOLEIBOL - 1ª DIVISÃO

Tigres abrem com Castelo de Maia. Académica recebe o Benfica

O SC ESPINHO irá receber o Castelo da Maia e a Académica de Espinho joga, em casa, com o Benfica, na jornada inaugural da primeira fase do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, a 5 de outubro. Académicas e tigres irão encontrar-se só a 4 de dezembro, na 13ª jornada, no dérbi espinhense, que terá lugar no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis. O sorteio ditou que os alvinegros joguem na terceira jornada, a 10 de outubro, no Pavilhão João Rocha, em Lisboa, ante o Sporting e que a



A equipa de sub-21 da Académica de Espinho festejou a conquista do título pelos seus colegas que estão em isolamento profilático

16 de outubro recebam o Benfica. Os academistas irão jogar com os leões a 16 de outubro, em Alvalade. Estão envolvidos no Campeonato além dos dois clubes espinhenses, a Académica de S. Mamede, Fonte Bastardo, Castelo da Maia, Clube K, Esmoriz GC, Leixões, SL Benfica, SC Caldas, Sporting CP, Vitória SC (Guimarães), VC Viana e Ginásio Santo Tirso. Entretanto, a equipa de voleibol da Académica de Espinho somou mais duas vitórias, nos dois jogos

que tinha em atraso e que completaram o Campeonato Nacional da 2ª Divisão. Os mochos, jogando com a sua equipa de sub-21 por a equipa principal estar em isolamento profilático, bateram o CV Lisboa, fora e em casa, respetivamente por 2-3 (25-21, 33-35, 25-18, 23-25 e 13-15) e por 3-1 (25-20, 26-24, 19-25 e 25-22), chegando ao final da prova sem derrotas. Um feito notável e efusivamente festejado pelos jovens jogadores academistas. •



Ricardo Campos
Avançado
Ex-Racing Murcia
21 anos



Kenedy Có
Avançado
Ex-Mirandela
22 anos

FUTEBOL



Ricardo Campos e Kenedy Có reforçam os tigres

RICARDO CAMPOS, ex-Racing Murcia, e Kenedy Có, ex-Mirandela, ambos avançados, são os mais recentes reforços da equipa de futebol do SC Espinho. Ricardo Campos, de 21 anos, iniciou-se no futebol no Silveirense, passando pelo Barreirense e, posteriormente, ao longo de seis temporadas, pelo SL Benfica, até aos juniores, transferindo-se para Itália, para a equipa de sub19 da Juventus. Em 2018/2019 vestiu a camisola do Valência, de Espanha, e na última temporada representou a equipa espanhola do Racing Murcia. Kenedy Có tem 22 anos e é natural da Guiné-Bissau. Em 2016/2017 esteve na equipa de juniores do Nacional da Madeira, transferindo-se nessa mesma temporada

para os sub19 do SL Benfica. Na época seguinte, o avançado guineense representou a equipa B do Sporting CP e em 2018/2019 foi para França, para o Pau FC. No regresso a Portugal, Kenedy Có foi para o Olímpico do Montijo e para o Sertanense, em 2019/2020, tendo vestido as cores do Mirandela na época passada, onde marcou seis golos no Campeonato e um na Taça de Portugal. Entretanto, a equipa do SC Espinho jogou em Cucujães com o S. João de Ver e perdeu por 4-3. Um jogo de treino onde o avançado Betinho conseguiu fazer dois golos e Guga um. No passado dia 28 de julho, os tigres foram a S. João da Madeira e venceram a Sanjoanense por 1-2, com golos de Guga e de Leo Murilo. •

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues em terceiro no Nacional

O NADADOR do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues alcançou o terceiro lugar do pódio no escalão de Juvenil B, nos 100 e nos 200 metros costas e nos 100 metros mariposa no Campeonato Nacional de Juvenis realizado nas piscinas do Complexo Desportivo do Jamor. O nadador espinhense conquistou, ainda, a quinta posição nos 100 metros livres e o sexto lugar nos 200 metros livres.

Destaca-se, ainda, a prestação da nadadora tigre, Mafalda Rodrigues (Juvenil B), que ficou em oitavo lugar nos 200 metros bruços e na nona posição nos 100 metros bruços. O atleta Rodrigo Rocha (Juvenil A), alcançou o oitavo lugar nos 100 metros bruços e o 13º lugar nos 200 metros bruços, enquanto Celso Pinho (Juvenil A), ficou em 17º lugar nos 200 metros mariposa. •

Ria de Aveiro: natureza e atrações para descobrir



© FONSFALOPES

Agosto chegou e o verão vai passando, quase sem se dar por ele. Com a realidade da pandemia ainda bem presente, são muitos os que continuam a procurar novas alternativas de férias menos agitadas. Na verdade, para quem já não tem muitos dias ou prefere ficar pela região, há opções aqui bem perto. A Ria de Aveiro proporciona paisagens inesquecíveis e bons pontos de passeio para dias de descanso em família. Escolha o percurso azul, o mais próximo de Espinho, e desfrute de toda a natureza. Neste roteiro sugerimos apenas uma parte do caminho, dada a sua extensão.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 A RIA DE AVEIRO tem, no seu total, quase 600 quilómetros e uma diversidade de ambientes que não deixa ninguém indiferente. Estendendo-se de Esmoriz até ao Cabo Mondego, esta ria consegue abranger 11 concelhos, sendo assim uma referência de várias cidades. De forma a tornar este local o mais fácil de visitar possível, foram estipulados três percursos de passeio distintos.

Para este fim de semana sugerimos aquele que está mais próximo de Espinho: o percurso azul. Tem uma distância de 130,8 quilómetros e cruza os territórios de Ovar, Murtoza, Estarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos e, parcialmente, Albergaria-a-Velha. Todo o percurso dura, em média, seis dias a pé. No entanto, os visitantes não são obrigados a fazê-lo por completo, optando apenas por algumas zonas que considerarem mais interessantes, até porque o percurso termina no mesmo local em que começa. Assim, sugerimos apenas uma parte do caminho realizado por três etapas, começando no Canal de São Roque e terminando em Ovar.

Este percurso, ideal para os amantes do cicloturismo, tem a sua primeira etapa no canal de São Roque, também conhecido como Cais dos Remadores Olímpicos, seguindo para o Cais da Ribeira de Esgueira, deixando gradualmente o centro de Aveiro. Aproveite esta zona para registar algumas fotografias, pois é uma área bonita e bastante tranquila.

Depois desta fase, dá-se início a um percurso de cerca de sete quilómetros pelos passadiços que atravessam a Ria de Aveiro. Pode fazer esse caminho a pé ou, se preferir e for adepto, de bicicleta. De uma forma ou de outra, faça-o de forma tranquila e desfrute do momento.

dia 2 DAR CONTINUIDADE a este percurso azul já requer um novo dia. Depois de uma noite bem dormida, calce as sapatilhas e faça-se ao caminho. O ideal é começar logo de manhã. Agora o percurso inicia-se no Esteiro de Salreu e continua rumo a poente, acompanhando o curso do Rio Antuã. Ao longo do caminho vai encontrar vários pontos de interesse, desde logo o Centro de Interpretação Ambiental que serve como porta de entrada para a longa Rede de Percursos Pedestres e Cicláveis do BioRia, onde é possível obter binóculos para observação de aves, alugar bicicletas, caiaques ou até fazer uma visita guiada de carro elétrico.

De seguida, faça-se ao caminho e vá até Estarreja, passando pelas Ribeiras de Veiros até ao Cais da Ribeira Nova. Trata-se de uma parte longa do percurso e, por isso, vai ser obrigatória uma paragem para almoço. Pode fazê-lo mais atrás em Estarreja, ou seguindo em frente, já perto da Murtoza, dependendo sempre do local onde se encontra e do seu ritmo de caminhada ou pedalada.

Na Ribeira de Pardelhas, património natural, vai poder vislumbrar os barcos moliceiros estacionados junto ao cais. Esta pode ser a paisagem ideal para terminar o dia, mas se quer continuar até ao fim desta etapa, siga viagem até ao Cais da Béstida, um dos melhores locais para a prática de kitesurf.

dia 3 PARA O ÚLTIMO DIA de percurso tem que começar na Béstida e seguir rumo ao Carregal, que começa por contornar uma pequena península repleta de campos de milho, e que na sua ponta norte permite a passagem para o cordão dunar que se estende de Ovar a São Jacinto.

Vai encontrar a Ribeira do Mancão, que culmina num cais que se abre, em dois braços, junto à Rua Arcebispo de Cangranor e, depois, a Ribeira do Gago e a Boca da Marinha. Já com a caminhada bastante adiantada, vai passar pelo percurso das Ribeiras de Pardilhó. Esta pode ser, talvez, a altura de parar para recuperar energia. Procure uma zona para almoçar e descansar um pouco.

Mais tarde, já pronto a seguir viagem, volte ao percurso e vá até ao Esteiro das Bulhas, Esteiro da Tabuada, Esteiro do Nacinho e faça o último esforço para chegar ao Rio Gonde, já quase no fim do percurso. São muitas horas de caminhada e descoberta, mas esta metade do percurso azul, pode ser adaptada a qualquer um e não tem que ser realizada na totalidade. •



© DR



PERCURSO NÁUTICO

Além dos percursos pedestres, a Grande Rota da Ria de Aveiro proporciona, também, 12 percursos náuticos, ao longo de toda a sua extensão. No entanto, requer alguns cuidados e é indispensável a consulta da carta das marés para a realização do percurso, pois terá que ser efetuado em horário de maré ascendente e/ou cheia.

DUNAS DE MIRA, GÂNDARA E GAFANHAS

Com mais de 20 mil hectares, este local é formado por um cordão dunar litoral contínuo, que se estende desde a Gafanha da Boa Hora até à praia de Buarcos. Aqui, o terreno é formado por um substrato arenoso, coberto por uma mancha florestal de pinheiros e por matos, onde se integram ainda pequenas lagoas permanentes de água doce.

MUSEU-ESTALEIRO DO MONTE BRANCO

Entre o núcleo urbano da Torreira e a Praia do Monte Branco, vai encontrar um museu vivo dedicado ao património cultural que são as embarcações da Ria e a sua arte de construção.



PUB

OFF.

agenda

5 A 11 AGO

“OS CROODS – UMA NOVA ERA”
Cinema do Multimeios – sessão infantil / Horário: 15h (exceto 2.ª feira) / Realização: Joel Crawford. Categoria: Animação. Duração: 96 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

Os Croods já tiveram a sua dose de perigos e desastres, desde as presas de bestas pré-históricas até ao fim do mundo, mas agora enfrentam o seu maior desafio de sempre: outra família. Os Croods necessitam agora de um novo lugar para viver. E, assim sendo, esta família pré-histórica aventura-se pelo mundo em busca de um lugar mais seguro ao qual possam chamar Lar. Quando descobrem um paraíso murado que corresponde às suas necessidades pensam que os seus problemas estão resolvidos... mas há um senão – aí vive já outra família: os Megamans.

5, 6 E 7 AGO

Artlab24
Horário: 16-19h de 5.ª, 6.ª e sábado
“#13”

Exposição de 13 artistas na galeria da avenida 24, dinamizada por Paulo Moreira, André Lemos Pinto e Fernando Silva, conta com os contributos artísticos de Alexandre A. R. Costa, André Silva, Catarina Lucas, Emílio Remelhe, Fernando Silva, Isabel Cabral “+”, Rodrigo Cabral, JJ Marques, João Sousa Pinto, Leonel Cunha, Rute Rosas e Teixeira Barbosa e com curadoria de “Nowadays & Today”.

5 a 11 AGO

“VIAGEM PELOS PLANETAS”
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30 (sem sessão na 2.ª feira)

“O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.” Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.



5 a 11 AGO

“JUNGLE CRUISE – A MALDIÇÃO NOS CONFINES DA SELVA”

Cinema do Multimeios

Horário: 17h e 19h30 de 5.ª a sábado e 3.ª; 19h30 de domingo; 17h de 4.ª
Categoria: comédia, aventura e fantasia. Duração: 127 minutos.
Realização: Jaume Collet-Serra. Categoria: Comédia/Aventura/Fantasia.
Duração: 127 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

Inspirado no famoso passeio do parque temático da Disneyland, o filme realizado por Jaume Collet-Serra, e com os atores Dwayne Johnson, Emily Blunt, Edgar Ramirez, acompanha a Dra. Lily Houghton numa expedição científica ao longo do Rio Amazonas no velho barco do Capitão Frank Wolff, a fim de procurar uma árvore que poderá mudar para sempre o futuro da medicina.

5, 8, 12 E 15 AGO

“NÓS SOMOS ALIENS”
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

A sessão de projeção imersiva a 360º leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

5 A 31 AGO

MAILART.PT #003
Museu Municipal
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

É uma mostra internacional rotativa de arte correio e suas derivações, patente no Fórum de Arte e Cultura de Espinho e curada pelo artista enVide neFelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora. Esta Mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e apresenta uma seleção das obras mais representativas do seu género e de afamados artistas. O objetivo deste projeto é promover e elucidar

8

AGO

ERA UMA VEZ 3...

Centro Multimeios de Espinho
Horário: 18h

Três contadoras de histórias, Cândida da Luz, Maria Rouco e Virginia Millefiori, juntam-se para narrar estórias e manter viva a tradição oral. Juntam-se e contam para todos, Pequenos e Grandes. Duração: 60 min. Classificação: M/3 anos

o público sobre esta forma de arte através de uma forte vertente pedagógica. O artista selecionado para a terceira edição desta Mostra é Manuel Xío Blanco.

5 AGO A 26 SET

EXPOSIÇÃO “4500”
Multimeios (galeria)
Horário: 10h-18h de 3.ª e 4.ª;
10h-18h e 21h-22h de 5.ª e 6.ª;

15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo

Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geodeslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

5 AGO A 9 OUT

“AS CORES DA MEMÓRIA”
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2.ª a 6.ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de pintura (retrospectiva da obra) de António Carmo.

5 AGO A 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2.ª a 6.ª e das 10h às 13h de sábado

A exposição que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos de percursos artísticos.

CONCERTO



Carminho sobe ao palco do Casino de Espinho

CARMINHO é a convidada da Solverde para atuar no Casino de Espinho, a 28 de agosto, num jantar-concerto.

Carminho é uma das grandes vozes do fado e uma das artistas portuguesas com maior projeção internacional. Foi distinguida em Portugal com um Globo de Ouro e com o Prémio Carlos Paredes, vendo os seus dois álbuns atingirem a marca da dupla platina. “Fado”, o seu disco de estreia, alcançou a platina em Portugal e em 2012, Carminho lançou “Alma”, com posições de destaque em vários “tops” internacionais, incluindo o Brasil. Em 2013, a fadista afir-

mou-se como uma das mais internacionais artistas portuguesas, levando a sua voz aos quatro cantos do mundo.

No final de 2014 editou “Canto” e a sua relação com o Brasil ganhou raízes ainda mais profundas. Em 2016, na sequência de um convite endereçado pela família de um dos maiores compositores do mundo, gravou “Carminho canta Tom Jobim” e foi galardoada com o Globo de Ouro de melhor intérprete.

Em 2018 lançou um novo disco de originais, “Maria”, considerado o mais pessoal de sempre e que apresenta ao vivo este mês, em Espinho. •

ARTES PLÁSTICAS



“Caligrafia dos lugares invisíveis” em exposição no Museu Municipal

A PARTIR de sábado está patente no Museu Municipal a exposição de artes plásticas de Filipe Lorangeira, intitulada “Caligrafia dos lugares invisíveis”, que pode ser visitada até 25 de setembro. Filipe Lanhoso Lorangeira, nascido no Porto, em 1975, habita o mesmo local que trabalha e gere o tempo entre as tarefas diárias de casa

e jardim e o seu laboratório de som e artes plásticas. Licenciado em Som e Imagem, desde muito jovem que foi absorvido pela música e acústica dos espaços, pelas potencialidades das artes plásticas e performativas, e com as capacidades da fotografia e do vídeo como objeto de documentação e criador de dinâmicas interativas. •

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA



OFF.

Quando a pintura é um escape à dura realidade da Medicina

Susana Rios, médica de medicina geral e familiar, descobriu na pintura o escape para a dura realidade da profissão em tempo de pandemia. Com 37 anos, já percorreu várias áreas e é uma mulher de aprendizagens. Apesar de viver no Porto, ainda considera Espinho como a sua cidade e foi por esse motivo que criou por cá o +Domus, uma empresa de serviços médicos ao domicílio.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

Que recordações tem da sua infância em Espinho?

Tenho muitas memórias da praia, de passar as férias nas barracas com a família e com os amigos todos os anos. Recordo-me de ter o mesmo grupo de amigos, desde o primeiro ciclo, até ao 12º ano, e muitos deles ainda se mantêm agora, apesar de na época da faculdade termos divergido. Uma coisa que eu noto em relação aos meus amigos do Porto é que eles não têm este tipo de base que nós temos desde a infância. Eu ainda hoje sou muito amiga de pessoas que frequentaram comigo o primeiro ano. E acho que só as pequenas cidades é que têm este tipo de vantagem.

Hoje não vive em Espinho...

Não. Já não vivo em Espinho desde 2015. Já tinha vivido no Porto durante a faculdade, depois estive em Espinho três anos e regresssei ao Porto. Saí porque já não me identificava tanto porque, de facto, gosto mais das grandes cidades, talvez por ter estudado no Porto, apesar de continuar a fazer muitas coisas de base em Espinho. Andei no balé, desisti aos 14 anos e voltei aos 21, já a meio da faculdade, parando só quando parti um braço. Fiz todo o meu percurso agarrada a Espinho, mas identificava-me mais a viver no Porto.

Hoje em dia ainda mantém esse tipo de ligação?

Sim, os meus pais estão em Espinho e ainda faço algumas coisas básicas como ir ao cabeleireiro. Venho cá com alguma frequência, até porque também tenho uma empresa ligada à saúde recente e a sede é

em Espinho.

Que projeto é esse?

A empresa chama-se +Domus e atuamos em Espinho no serviço de saúde ao domicílio. É um projeto recente, mas, para mim e para as minhas amigas, que também são de Espinho, só fazia sentido ser cá porque era uma carência de serviço que identificávamos no concelho. No Porto e em Gaia existe e, por isso, decidimos começar na nossa cidade.

Em que consiste esse serviço?

É um projeto de domicílios, de serviços clínicos médicos, de enfermagem e de fisioterapia. Somos quatro médicas de família especialistas e temos, também, enfermeiros de cuidados gerais, enfermeiros de fisioterapia e reabilitação e ainda de obstetria, como também cuidados paliativos. Fazemos desde o pré-parto até aos paliativos, ou seja, abrangemos todas as idades. Começamos oficialmente em janeiro, mas com o confinamento abrandou um bocadinho. Nos últimos meses temos tido mais volume de procura.

Tem corrido dentro das expectativas?

Sim, tem corrido bem. Vai devagarinho, mas este tipo de coisas é sempre assim. Não temos um produto para vender, temos um serviço a prestar, por isso é sempre mais di-



INSCREVI-ME EM AULAS DE PINTURA NUMA ESCOLA AQUI EM ESPINHO, PORQUE TODOS OS ANOS GOSTO DE EXPERIMENTAR COISAS NOVAS”

ficil. O confinamento não ajudou porque não nos demos a conhecer na totalidade e, em Espinho, há muito isso de querer conhecer cara a cara ou então custa um bocadinho a ganhar a confiança.

A paixão pela saúde foi descoberta ainda cedo?

Sim, desde a escola. Gostava de várias áreas, mas a medicina era aquilo com que eu me identificava. Curiosamente, era mais para medicina legal porque gostava muito da parte de direito, mas não me identificava a estudar línguas. Percebi que gostava era de ver vivos e não mortos, então optei pela medicina geral e familiar, em que dou seguimento desde a gravidez, até à morte. Gosto muito da generalidade do serviço.

E como surge o gosto pela pintura?

Foi quase um acaso. Eu inscrevi-me em aulas de pintura numa escola aqui em Espinho porque todos os anos gosto de experimentar coisas novas. Desde que deixei o balé fui aprender alemão, fiz Lindy Hop e um curso de fotografia. Áreas fora da Medicina, que me dessem sempre um escape da profissão. A pintura surgiu em janeiro de 2020, por isso, foi mesmo pré-pandemia. Estive pouco tempos nas aulas, cheguei a aprender algumas técnicas e a aguarela foi aquela com que me identifiquei mais.

Pinta com regularidade?

Em 2021 tem sido mais difícil porque, com estas medidas do desconfinamento, temos tido mais carga laboral e não me tenho dedicado tanto. Contudo, em 2020 a pintura ajudou-me bastante a passar os fins de semana em que estávamos confinados porque, apesar do con-

finamento, estive sempre a trabalhar, com exceção de um período em março, logo no início da pandemia, em que estive em isolamento profilático. Foram uns 15 dias muito chatos e aí usei muito a pintura para relaxar e me concentrar noutras coisas. Quando pinto consigo esquecer-me de tudo à volta e em 2020 ajudou-me bastante a esquecer um pouco toda a sobrecarga de trabalho que existiam nas unidades de saúde. A pintura era o melhor escape.

Um dia, quando abandonar a profissão, poderá dedicar-se inteiramente à pintura?

talvez como passatempo. Eu agora tenho o tempo tão ocupado que até nem sequer consigo pensar como será quando tiver tempo livre. Mas sim, o gosto ficou, até porque fiz muitos workshops online e a minha técnica foi melhorando. Tentei sempre aprender e é, de facto, um dos meus gostos. •



A PINTURA AJUDOU-ME BASTANTE A PASSAR OS FINS DE SEMANA EM QUE ESTÁVAMOS CONFINADOS”



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetipatia

© Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367



CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

PUB

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS
ESPINHO* FONTE ARS NORTE / DADOS
ATUALIZADOS A 31 DE JULHO ** NO
CONCELHO DE ESPINHO83
ÚLTIMOS 7 DIAS **11,85
NOVOS
CASOS
EM MÉDIA
POR DIA **516,6
INCIDÊNCIA CASOS
POR 100 MIL
HABITANTES NOS
ÚLTIMOS 14 DIAS*

foto com memória

Muita fé em honra
de Nossa Senhora
do Mar

As festas em honra de Nossa Senhora do Mar que brindavam Silvalde e o Bairro Piscatório em vésperas de agosto são um exemplo de fé. Atualmente afastadas pela pandemia, as imagens de 2005 retratam, na publicação de 4 de agosto desse ano, o desenrolar de uma tradição, seguida de perto com dedicação e devoção por parte de um povo e de uma população ligada às artes do mar. A zona da Marinha encheu-se de orgulho vareiro e saiu à rua para honrar a sua santa padroeira durante três dias de festa com muita música, animação para os mais novos e a majestosa procissão.



4 de agosto de 2005

TEMPO ESPINHO:

QUI • 5		23° 14°
SEX • 6		21° 15°
SÁB • 7		22° 15°
DOM • 8		24° 15°
SEG • 9		24° 14°
TER • 10		24° 15°
QUA • 11		25° 15°
QUI • 12		25° 15°

Fonte: www.ipma.pt

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Furtadas as flores e plantas
acabadas de colocar na Rua 20

Acabadas de instalar ao longo da renovada Rua 20, as floreiras foram vandalizadas no início desta semana, furtando as flores e plantas ali colocadas. Sem conseguir identificar a autoria destes atos, o Município apela ao respeito pelo espaço público e à vigilância dos cidadãos.

e sinto-me desgostosa com o comportamento deste tipo de pessoas". O desabafo é da vereadora com o pelouro das obras municipais, Lurdes Ganicho, a propósito dos furtos das floreiras instaladas ao longo da Rua 20, no âmbito das obras de requalificação, que se estenderam desde a entrada norte da cidade até ao cruzamento com a Rua 23. "Não sabemos quem o fez, mas, certamente, são pessoas que circulam por aquele espaço. É uma pena que não ajudem a preservar tudo aquilo que é colocado no espaço público para o embelezar e que é de todos os espinhenses", acrescentou a responsável política, em declarações à Defesa de Espinho.

Segundo Lurdes Ganicho, a situação só foi reportada à Câmara Municipal na manhã da passada segunda-feira, depois de o empreiteiro ter chegado à obra "para tratar das floreiras" e comunicando que as plantas haviam sido furtadas.

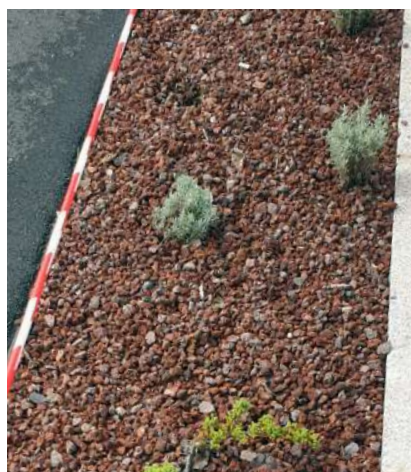
A vereadora da Câmara Municipal considera este comportamento "absolutamente lamentável", assumindo que se trata de um ato de foro criminal. "É roubar aquilo que é de todos nós. Tentamos colocar as coisas bem arranjadas e com bom aspeto, agradável para todos, tratando o espaço público com dignidade dando-lhe uma boa imagem e, no fim, em tão pouco tempo, algumas pessoas demons-

tram falta de respeito por este trabalho que vai sendo feito", considera a representante do Município.

ATOS DE VANDALISMO

Para Lurdes Ganicho, "ninguém fica rico com as plantas que foram retiradas", acrescentando que este acontecimento "é uma falta de respeito por aquilo que é de todos os espinhenses". A vereadora apela, entretanto, para que os cidadãos se mantenham atentos a este tipo de atitudes. "Temos de contar com todas as pessoas que são de Espinho e que gostam desta cidade para ajudarem a controlar e a vigiar aquilo que é dos espinhenses, pois são muito poucas as pessoas que praticam estes condenáveis atos de vandalismo", observa a vereadora responsável.

Lurdes Ganicho teme que, entretanto, atos semelhantes venham a acontecer noutras ruas que foram intervenções e onde foram igualmente colocadas floreiras. "Serão plantadas muitas mais plantas nas várias ruas que estão a ser requalificadas na cidade. E, se esta é uma pequena amostra daquilo que vai acontecer, será, certamente, uma situação que nos preocupa e nos deixa desolados com a forma como estes trabalhos poderão vir a ser maltratados", conclui a responsável. • MP



AUTÁRQUICAS 2021

António Fontes é
candidato pelo CDS-PP
à Câmara Municipal

ANTÓNIO FONTES será o candidato do CDS-PP à Câmara Municipal de Espinho nas eleições autárquicas agendadas para 26 de setembro. Já Carla Faustino será a cabeça-de-lista pelos centristas à Assembleia Municipal de Espinho, enquanto José Laranjeira candidata-se pelo CDS-PP a presidente da Junta de Freguesia de Espinho. O lema da campanha dos centristas será "Espinho Mais". António Fontes, ex-bancário, reside em Silvalde e é mestre em Gestão do Desporto, tendo sido mandatário do Partido Democrático Republicano (PDR) no distrito de Aveiro, com Marinho e Pinto, e membro do Movimento

Pela Minha Gente, nas últimas eleições autárquicas, com Leonor Lêdo Fonseca. "Sendo o CDS-PP um partido das pessoas e para as pessoas, não podíamos deixar de apresentar uma candidatura focada nas necessidades das pessoas", explica a própria estrutura concelhia do partido, num comunicado enviado às redações dos jornais. "O febeback das pessoas demonstra que Espinho precisa de mais", acrescenta a concelhia de Espinho do CDS-PP. As listas de candidaturas do CDS-PP aos órgãos autárquicos de Espinho foram entregues no Tribunal de Espinho na passada sexta-feira. • MP